O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 12 de SETEMBRO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47081
estadão.com.br

Eleições 2022 | Agenda Estadão __A8 e A9

Gasto com Auxílio Brasil de R$ 600 chegará a 1,5% do PIB

No extinto Bolsa Família, essa cifra oscilava entre 0,3% e 0,5%

Para manter o Auxílio Brasil em R$ 600 e atender 21,6 milhões de famílias serão necessários R$ 157,7 bilhões no ano que vem, ou 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB). É um salto gigantesco em comparação com os custos do extinto Bolsa Família, que oscilavam entre 0,3% e 0,5% do PIB antes da pandemia. Cientistas políticos e economistas ouvidos por Adriana Fernandes são unânimes em dizer que não há espaço para que o benefício volte ao patamar de R$ 400, mas têm dúvidas se o modelo é sustentável no longo prazo. Eles ainda apontam mudanças necessárias. Uma delas é um redesenho que evite fraudes e faça o benefício chegar às mãos de quem realmente precisa. Outra medida é a recuperação do cadastro único, deixado em segundo plano pelo atual governo.

Notas e informações __A3
O eleitor não é ingênuo

Felipe Moura Brasil __A7
As bolhas da estupidez

Oliver Stuenkel __A12
Os efeitos da reação ucraniana

Luiz Carlos Trabuco Cappi __B4
Economia verde, fator de crescimento

Mudaram de ideia __A6

Políticos que rejeitaram 'fundão' de R$ 5 bi vão usar verba na campanha

Pelo menos 124 dos 167 deputados e senadores contrários à reserva bilionária vão receber R$ 188 milhões do dinheiro que condenaram.

Decisão __A7

TSE veta cenas do 7 de Setembro em propaganda de Bolsonaro

Para ministro, que acatou pedido da coligação de Lula (PT), uso de imagens fere isonomia eleitoral. Presidente tem cinco dias para defesa.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

A onda dos microapartamentos em SP

Novos perfis familiares, custos e vontade de morar perto do trabalho levam paulistanos, cada vez mais, a buscar áreas menores para morar – como fizeram Luan Siqueira e Gil Lima (*foto*), que dividem apartamento de 24 m². Em uma década, metragem média de unidades com um dormitório caiu de 46 m² para 27,5 m². __A13

C2 Direto da Fonte __C2

'Não gostaria de ser a primeira a narrar a Copa'

"Queria que outras mulheres já o tivessem feito", diz Renata Silveira, escalada pela Globo para os jogos do Catar.

JOAO COTTA/GLOBO

Reconciliação política __A7
Marina se reúne com Lula e deve anunciar apoio a petista

Cerimônia na Inglaterra __A12
Bolsonaro confirma ida ao funeral de Elizabeth II

Tênis __A19
Carlos Alcaraz ganha US Open e se torna nº 1 mais jovem

Russos em retirada __A10

Ucrânia recupera terreno e Putin já é criticado por subestimar inimigo

A derrota em Izium tornou inevitável admitir o avanço ucraniano – e crescem em Moscou as críticas de aliados.

E&N Informais __B1 e B2

Presidenciáveis sinalizam que vão regular o trabalho por aplicativo

Candidatos incluíram tema em programa de governo. Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL) não detalharam propostas.

Tempo em SP
12° Mín. 24° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Lula cobra aliados de outras siglas a divulgarem sua campanha nos Estados

A campanha de Lula (PT) quer que candidatos a governos estaduais de outros partidos que são apoiados pelo petista distribuam os materiais de campanha do presidenciável em atos eleitorais. O plano deve encontrar resistência no Pará e Espírito Santo, justamente onde a legenda deseja intensificar a exposição de Lula em panfletos e na TV. No ES, Renato Casagrande (PSB) tem apoio do PDT de Ciro Gomes e do MDB de Simone Tebet, com os quais se associa em materiais gráficos, embora tenha declarado voto em Lula. Nenhum postulante ao Planalto aparece em suas propagandas televisivas. No PA, Helder Barbalho (MDB) se equilibra entre Lula e Tebet, e conta com o apoio do PP, partido aliado de Jair Bolsonaro (PL).

● **SEM CHANCE.** O presidente do PSB-ES, Alberto Gavini, descarta a hipótese de Lula participar do programa de TV de Casagrande. “Nós não podemos fazer isso com os outros partidos que são nossos aliados e tem seus candidatos. No segundo turno, podemos discutir”, disse à Coluna.

● **SEM CHANCE 2.** Interlocutores de Barbalho também veem como improvável uma associação tão explícita com Lula. O emedebista aceita o apoio do petista, mas mantém o palanque de Tebet, com quem caminhou pelas ruas de Santarém no último sábado, 3. Ele tem apoio também do União Brasil de Soraya Thronicke e do PDT de Ciro Gomes.

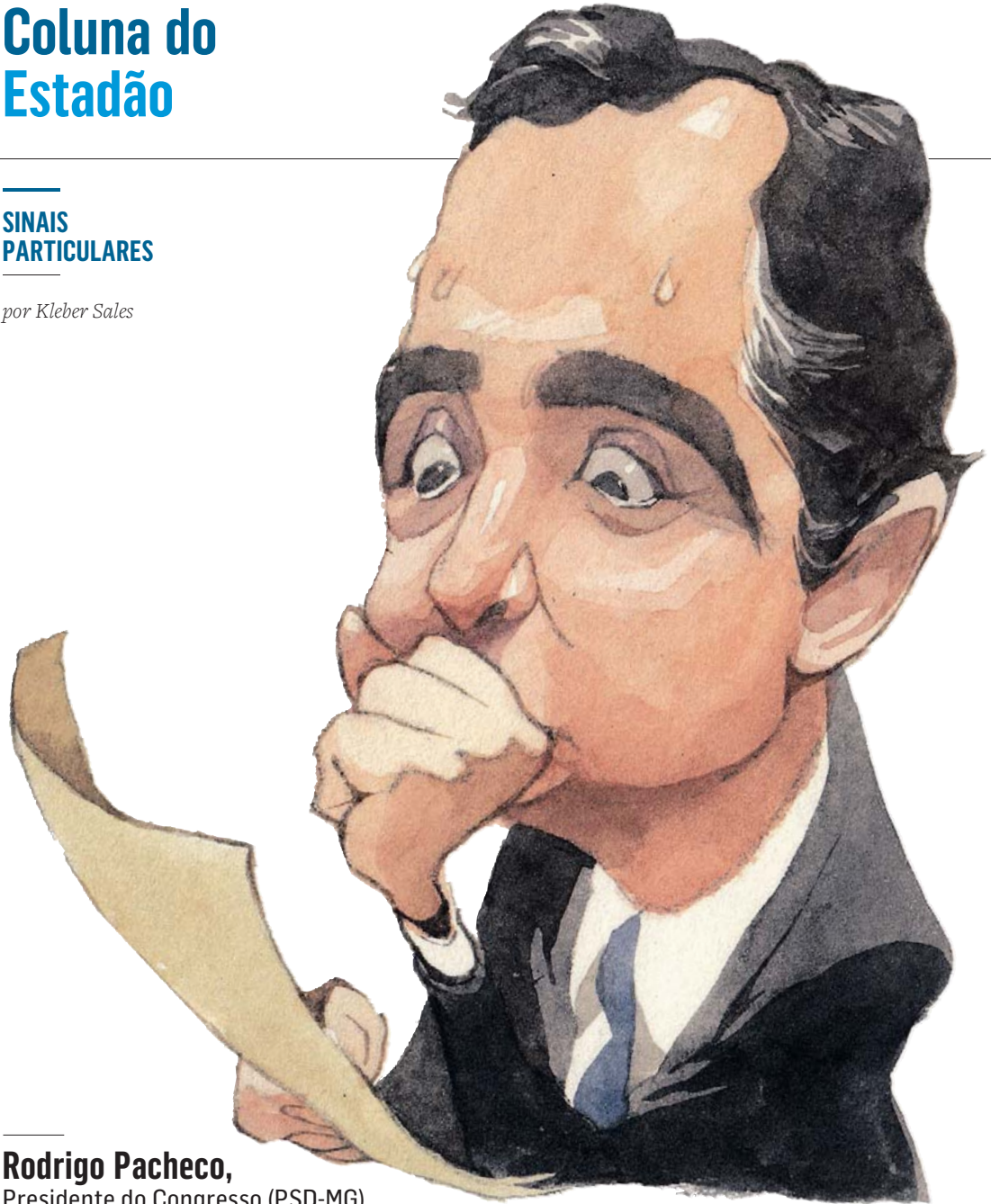
● **REAÇÃO.** A equipe de Jair Bolsonaro apresentará recurso ao TSE nesta segunda-feira contra a decisão que o impede de usar vídeos do 7 de Setembro na propaganda eleitoral.

● **ONLINE.** O presidente Jair Bolsonaro (PL) planeja fazer lives diárias nas redes sociais na reta final da campanha, a partir de 22 de setembro, para divulgar as candidaturas de aliados, nos mesmos moldes de 2018. Ele só quer expor nomes aos governos estaduais e ao Senado, por considerar que não terá tempo suficiente para falar dos deputados.

● **GIRO.** O presidente também pretende conciliar as viagens internacionais – para a ONU e para o funeral da rainha Elizabeth II – com uma agenda intensa por todas as regiões do País. O foco principal está no Sudeste e no Nordeste.

● **CADÊ?** O candidato de Ciro Gomes (PDT) no Ceará, Roberto Cláudio, tem evitado mostrar o presidenciável em seu programa eleitoral. Na última sexta, o ex-prefeito dedicou parte do programa a Tasso Jereissati (PSDB), nada de Ciro.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Rodrigo Pacheco,
Presidente do Congresso (PSD-MG)

● **DISPUTA.** Mendonça Filho (União) vai notificar, em caráter extrajudicial, o presidente do União, Luciano Bivar, para liberar repasse das doações de pessoas físicas para a sua campanha. Ele acusa Bivar de perseguição. Os dois disputam vaga de deputado por Pernambuco.

● **ACORDO.** Em nova reunião com Paulo Guedes nesta semana, **Rodrigo Pacheco** deve propor que o governo libere repasse parcial à cultura já neste ano. Alguns aliados de Pacheco acreditam que a devolução das MPs que tratam do tema ao Planalto seria “traumática”.

PRONTO, FALEI!

Felipe D'Avila
Presidenciável do Novo

“O piso da enfermagem representa a demagogia em cascata. Populismo dos parlamentares que votaram a favor e do presidente que não teve coragem de vetar.”

CLICK

REPRODUÇÃO

Célio Faria
Ministro da Secretaria de Governo

Promoveu uma reunião no final de semana com o advogado-geral da União, Bruno Bianco, e os ministros da Saúde, Meio Ambiente e Cidadania.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O eleitor não é ingênuo

Benefícios eleitoreiros não diminuíram a reprovação de Jair Bolsonaro. As altas taxas de rejeição dele e de Lula mostram maturidade do eleitor. Ele sabe o que faz mal ao País

Há muita desinformação e muita manipulação nas redes sociais, o que tensiona aspectos vitais do regime democrático. A mentira massiva não apenas difunde conteúdo inverídico, como corrói o ambiente de confiança tão necessário numa sociedade. Tudo isso pode produzir certo pessimismo em relação à qualidade da decisão do eleitor. De toda forma – e aqui está o ponto a ser destacado –, as pesquisas de opinião indicam que o eleitor não é ingênuo. Os quase quatro anos de governo Bolsonaro tiveram profundas e duradouras consequências na percepção do eleitor: metade da população diz que não votará em Jair Bolsonaro de jeito nenhum.

A taxa de rejeição de Bolsonaro não é um fenômeno temporário, fruto de uma insatisfação pontual. Desde a pandemia, parte considerável da população vem manifestando profundo descontentamento com a administração Bolsonaro, rejeição esta que se consolidou ao longo do tempo. O dado recente, extremamente positivo em relação à maturidade do eleitor, é que a concessão de benefícios eleitoreiros neste segundo semestre não modificou a reprovação do presidente Jair Bolsonaro. A última pesquisa do Ipec indicou que 49% dos eleitores afirmam que não votarão de jeito nenhum em Jair Bolsonaro. Também é expressiva a rejeição de Lula: 36% dos eleitores dizem que não votam nele de forma nenhuma.

Esse quadro revela que os atos dos governantes têm consequências políticas. Certamente, pode-se argumentar que o eleitor poderia e deveria ser ainda mais exigente. Por exemplo, a combinação de compra de 51 imóveis com dinheiro vivo pela família Bolsonaro e as fortes suspeitas de rachadinha – nunca esclarecidas – deveria ser motivo para que ninguém preocupado com o combate à corrupção no País apoiasse ou votasse em Jair Bolsonaro. Não é razoável reconduzir ao mais alto cargo do Executivo federal um político envolvido em suspeitas de lavagem de dinheiro. Seja pela responsabilidade da função, seja pela dimensão de exemplaridade, a Presidência da República merece ser ocupada por pessoas com reputação ilibada.

De toda forma, mesmo que o cenário de consciência cívica tenha muito a melhorar, é preciso reconhecer que já existe de fato uma responsabilização pelo modo como o governante exerce o cargo que lhe foi atribuído. Metade da população não quer um presidente da República que coloca em dúvida o sistema eleitoral, que descuida da educação pública, que não tem planejamento, que desrespeita as mulheres, que dificulta a transparência dos atos do governo, que debocha dos doentes e, principalmente, que não trabalha. O eleitor médio pode ter dificuldades de entender toda a gravidade do orçamento secreto – verdadeira aberração antirrepublicana –, mas ele sabe que o País tem muitos problemas e que o chefe do Executivo federal precisa trabalhar, e trabalhar bem: sem criar desordem, sem fugir de suas responsabilidades e sem favorecer os amigos.

A rejeição de Lula revela também que, ao contrário do que às vezes se diz, o eleitor não se esquece completamente das gestões passadas. O PT pode fingir que, por estar à frente nas intenções de voto para a Presidência da República, não precisa explicar os casos de corrupção de seus 13 anos no governo federal e, principalmente, que não necessita apresentar o que fará de diferente para evitar que, num eventual futuro governo, os escândalos se repitam. A tática diversionista, no entanto, não funciona com parte relevante da população. Mais de um terço da população diz que não vota de jeito nenhum em Lula.

A democracia não é uma ilusão. Por mais que haja *fake news* – o governo de Jair Bolsonaro chegou a montar um gabinete do ódio no Palácio do Planalto para atacar e difamar adversários políticos –, a população está em contato com a realidade. Não se governa um País com motociata. Não se vence a pandemia com cloroquina. Que até o dia 2 de outubro o eleitor possa fazer uma avaliação responsável dos diversos candidatos, suas trajetórias e respectivas propostas. É preciso não colocar no poder gente tão eficiente em gerar rejeição.●

Mergulho na era das incertezas

A pandemia reduziu o IDH global após décadas de evolução. Mais que um desvio momentâneo, queda acentua um complexo de incertezas que traz riscos, mas também oportunidades

O primeiro relatório do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU a medir os impactos da pandemia foi publicado com o sugestivo título: *Tempos Incertos, Vidas Instáveis – Construir o futuro num mundo em transformação*.

O IDH caiu em mais de 90% dos países. Seria tentador considerar a pandemia, ou a guerra na Ucrânia, como turbulências: bastaria segurar firme, à espera do retorno à normalidade. Afinal, nas últimas três décadas indicadores como saúde, educação e padrão de vida melhoraram continuamente. Mas, argutamente, os pesquisadores descrevem a pandemia mais como uma "janela para uma nova realidade" do que um desvio da vida de sempre.

Há milênios os humanos são impactados por pestes, guerras ou desastres naturais. Mas, agora, "novas camadas de incertezas estão interagindo para criar novos tipos de incertezas – um novo complexo de incertezas nunca visto na história da humanidade". O estudo destaca três "camadas": os riscos do chamado "Antropoceno" – em que os humanos se tornaram uma força maior de transformações planetárias –; a transição para novas formas de organização das sociedades industriais; e a intensificação da polarização política e social, nos países e entre eles, facilitada por novas tecnologias de comunicação.

Esse complexo é chave para elucidar um cenário enigmático: as percepções das pessoas sobre suas vidas e sociedade contrastam com a elevação objetiva do bem-estar humano no último século. Pesquisas em mais de 14 milhões de livros publicados nesse período mostram um aumento acentuado em expressões de angústia e ansiedade – intensificadas desde 2012. Mais do que uma "distorção ótica", esse contraste convida a reavaliar as noções de "desenvolvimento".

A pandemia ofereceu um vislumbre do potencial de desenvolvimento humano – mas também evidenciou a lacuna entre esse ideal e a realidade. Estima-se que o extraordinário desenvolvimento das vacinas tenha salvado 20 milhões de vidas em um ano. Mas igualmente extraordinário é o número de vidas desnecessariamente perdidas pela imensa desigualdade no acesso aos imunizantes.

O Brasil ilustra muitos desses contrastes. Com 2,7% da população mundial, o País registrou 10,5% das mortes por covid, mesmo contando com o maior sistema de saúde pública do mundo e um programa de vacinação com boa reputação. Como se sabe, essas vantagens comparativas foram sabotadas pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, por razões ideológicas. O impacto no índice de mortalidade foi o principal fator a fazer com que a retração do IDH brasileiro fosse maior que a média mundial.

Mas há disfunções estruturais. O IDH nacional – 0,754, de 0 a 1 – é considerado elevado e está acima da média mundial (0,732). Mas, analogamente à "armadilha da renda média", há uma "armadilha do IDH médio". Quando o indicador é ajustado à desigualdade, ele despenca para 0,576, espantosos 23,6%.

Períodos de transição despertam apreensões, mas também oportunidades. É certo que "não está tudo bem", mas nem por isso "tudo está perdido". Assim como o mundo aprendeu a conviver com a covid, precisa aprender a conviver com esse complexo de incertezas. Isso significa mais que mera acomodação. Para concretizar todas as potencialidades desse mundo em transição, o estudo destaca três alavancas: investimentos que o preparem para riscos como novas pandemias ou as mudanças climáticas; seguridade e fortalecimento de serviços universais como educação e saúde para proteger contra contingências; e inovação – tecnológica, econômica e cultural – para responder criativamente a essas instabilidades, transformando-as em oportunidades.

Não há espaço para fatalismo. Crises agudas relembram, nas palavras da poeta e ativista Maya Angelou, citadas no relatório, a importância de "se trazer todas as nossas energias a cada encontro, de permanecer suficientemente flexíveis para notar e admitir quando aquilo que esperávamos que acontecesse não acontece". E ela arremata: "Precisamos lembrar que fomos criados criativos e podemos inventar novos cenários tão frequentemente quanto eles são exigidos".●

ESPAÇO ABERTO

A América Latina diante da guerra na Ucrânia

Lucas Carlos Lima

Seis meses se passaram desde o início da autodesignada operação militar especial russa em solo ucraniano, caracterizada pela Assembleia-Geral da ONU como uma agressão. De lá para cá, fóruns e instituições internacionais condenaram de diferentes maneiras as graves violações ao Direito Internacional cometidas.

Sabemos que houve uma violação da *Carta da ONU*, o grande pacto contra o uso da força do pós-Segunda Guerra, vedação prevista desde seu artigo 2.4. Com base nessa proibição, a Corte Internacional de Justiça já ordenou uma cessação da operação russa. No presente momento, crimes de guerra e crimes contra a humanidade continuam ocorrendo e as Convenções de Genebra continuam sendo desrespeitadas em relação a civis e alvos não militares. Já conhecemos este lado da história. Além disso, começa-se a negociar a aquisição de território pela força militar – algo banido do Direito Internacional pós-1945 – e, possivelmente, violando o dever de não reconhecimento imposto aos Estados pelas obrigações derivadas do regime de responsabilidade internacional dos Estados por atos ilícitos. Quanto a esses pontos, graves como são, não há muita divergência entre países latino-americanos. Contudo, parece haver divergência de comportamento em reação a essas crônicas de violações anunciadas.

No discurso, os Estados latino-americanos defendem o respeito ao Direito e às instituições internacionais. Na prática, poucos estão efetivamente dispostos a adotar sanções ou medidas mais significativas para impactar, cessar ou até mesmo mediar o conflito. Há, entre os Estados latino-americanos, até mesmo uma divergência quanto à eficácia e a necessidade de aplicar sanções contra a Rússia. Para além do discurso, estamos divididos sobre o quanto queremos mobilizar nossas economias para reagir às violações. Alguns Estados parecem estar mais dispostos do que outros, assim como alguns Estados parecem mais afetados economicamente do que outros em virtude da guerra.

> ***Diante da violação de normas fundamentais à ordem global, não era esperada, passados seis meses, uma reação mais articulada da AL?***

Há Estados latino-americanos que assumem um tom mais duro em relação a Moscou. O México propôs resoluções no Conselho de Segurança e o Chile aderiu moderadamente a sanções. E há outros que, como o Brasil, parecem ambicionar uma equidistância pragmática que garantiria bons termos com os diferentes grupos envolvidos. Há, também, aqueles que se apoiam na Rússia por diversas razões e, por isso, preferem condenar um Ocidente não engajado no conflito, mas fonte de suporte indireto à Ucrânia. Venezuela e Nicarágua estão entre estes últimos. Os interesses relativos às posições e interesses de cada Estado parecem variar de acordo com uma série de fatores. Entre eles, a posição política do atual governo, a tradição diplomática e jurídica, os interesses econômicos e, também, a posição em relação aos valores jurídicos que a guerra na Ucrânia representa. Mas há, ainda, muita ambiguidade, alguma contradição e posicionamentos antagônicos.

A posição jurídica assumida pelos Estados diante de tais eventos é fundamental porque também nos oferece indicativos das reações que merece a violação dessas normas. Um exemplo vem da seara judicial. Alguns Estados decidiram participar, como terceiros interventores, do processo perante a Corte Internacional de Justiça relacionado à Convenção contra o Genocídio movido pela Ucrânia contra a Rússia, como o Reino Unido, a Nova Zelândia, Letônia e Lituânia. Até o momento, nenhum Estado da América Latina decidiu intervir nesse processo judicial. Até que ponto estamos dispostos a defender certos valores jurídicos?

A fragmentação das políticas externas latino-americanas não é necessariamente nova na história de nossa região. Uma posição de pragmatismo (ou pluralismo, segundo Juan Pablo Scarfi) é uma das mais proeminentes tradições diplomáticas do subcontinente. Desse modo, os países americanos mobilizam o multilateralismo e o Direito Internacional para, então, conter alinhamentos automáticos contra seus interesses nacionais, defender a pluralidade de valores na ordem internacional e proteger a diversidade de regimes políticos. No frigir dos ovos, os interesses nacionais, as relações comerciais e uma contestável posição de conforto são preferíveis à confrontação direta. Há muito mais em jogo no labirinto de Borges.

Adotar uma posição comum e acordada talvez não seja um caminho imprescindível. Contudo, devemos refletir sobre o significado de nossas posições sobre as regras em jogo neste conflito: a proibição da anexação territorial, a proibição do uso da força, a autodeterminação dos povos e os princípios básicos do direito humanitário. Aceitaremos que qualquer tipo de referendo seja suficiente para garantir a secessão e anexação no Direito Internacional? Qual será o papel da América Latina e do Brasil nos próximos (e talvez inevitáveis) seis meses de guerra?

Algumas das regras violadas nesta guerra são regras superiores, fundamentais à ordem global e expressam valores da própria comunidade internacional como um todo. Diante da violação de tais normas, não era esperada, passados seis meses, uma reação mais articulada da América Latina? ●

PROFESSOR DE DIREITO INTERNACIONAL DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, É MEMBRO DA DIRETORIA DO RAMO BRASILEIRO DA INTERNATIONAL LAW ASSOCIATION

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Deflação

Custo de vida

Em agosto, o Brasil, por conta da baixa do combustível e da energia, teve uma deflação, mas os alimentos não param de aumentar nos supermercados. Ainda bem que os brasileiros são nutridos com gasolina, porque, se eles precisassem comprar comida, morreriam de fome.

Maurício Lima
mapeli@uol.com.br
São Paulo

STF

Reajuste salarial

Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) concedem-se um aumento extensivo a todo o Judiciário federal e mandam a conta para o Executivo. Mas não há grana, dizem os críticos. Retrucam eles que não tem problema, porque farão uma manobra financeira no orçamento da casa, isto é, em todas as instâncias do Judiciário, o que significa que o orçamento da "casa" está muito gordo. Mas, esperem aí, e o Judiciário estadual, com salários vinculados ao Supremo? E as procuradorias e advocacias públicas? Agora, saltando para os enfermeiros: o Congresso, por nossos representantes, aprova um piso salarial; o presidente Jair Bolsonaro sanciona a respectiva lei; o ministro Luís Roberto Barroso suspende a implantação, porque quer ouvir o plenário. Solução esperada: transfiram a gordura dos salários de cerca de R$ 46 mil, dos ministros, para o piso de R$ 4.750 dos enfermeiros. Qualquer dessemelhança não é mera coincidência nesta República em que a Constituição declara sermos todos iguais.

Paulo Mello Santos
policarpo681@yahoo.com.br
Salvador

Governo Bolsonaro

Autêntico

Jair Bolsonaro não esconde seus defeitos. Exibe-os. Exemplos não faltam: adota o slogan "Deus, pátria, família", do movimento integralista; aplaude as façanhas de torturadores; afirma que a filha foi um erro de cálculo; rouba à luz do dia a festança da nossa Independência; tem o nome envolvido em indícios de prática de rachadinha; anuncia, com a concordância da patroa, que é macho; monta um circo imperdoável em torno da vacinação. Resumindo, é neste país de farsa que vamos viver?

Helena Rodarte Costa Valente
helenacv@uol.com.br
Rio de Janeiro

Pé no chão

Muita gente está repetindo afetada e exageradamente a fórmula *God bless the king*, como se o rei Charles III estivesse com um ataque interminável de espirros. Mas os governantes ingleses sabem deixar o tal *God* longe do governo e trabalhar com os pés no chão. Bem diferente daqui, em que essa mesma figura vem sendo insistentemente invocada para dividir a Nação.

Arnaldo Mandel
amandel@gmail.com
São Paulo

Legado

Tudo se resume a uma questão de caráter. Elegemos um desclassificado para governar o País e estamos há quase quatro anos pagando o preço dessa escolha. No Reino Unido, em contraponto, a rainha Elizabeth II honrou sua pátria por 70 anos, foi admirada e respeitada em seu país e no mundo todo. No dia de sua morte, as manchetes de jornais com suas fotos ajudaram a ofuscar o festival de horrores perpetrados na véspera, em 7/9, por Bolsonaro. Diferentemente da rainha, esse não deixará saudades.

Rogerio Teperman
rogerioteperman@yahoo.com.br
São Paulo

Mau gosto

No rol de asneiras do governo federal, João Gabriel de Lima, em seu artigo de sábado (**Estado**, 10/9, A18), comenta mais um absurdo. Ao lado de Bolsonaro, entre o excelentíssimo presidente de Portugal, vestindo um colorido modelo de terno, estava colocado um conhecido "empresário" (não vou mencionar seu nome) com sugestiva gravata amarela. Gosto é gosto, mas a ocasião não se prestava a isso. Nada contra a gravata.

José Perin Garcia
jperin@uol.com.br
Santo André

11/9

Nova era

O som de um avião voando baixo. Um estampido num trem lotado. Um caminhão andando num calçadão. Nada disso causava pânico e temor no século 20. Mas, naquela terça-feira ensolarada de 11/9/2001, tudo mudou. Foi o fim de uma era e o início de um novo período, muito mais sombrio e inseguro. Lá se vão 21 anos. Mas nunca iremos nos esquecer.

Sérgio Eckermann Passos
sepassos@yahoo.com.br
Porto Feliz

ESPAÇO ABERTO

Lula, o MST e o agro

Denis Lerrer Rosenfield

Talvez Lula devesse se perguntar por que o setor agrícola se opõe tão veementemente à sua candidatura. De nada adiantam inventivas ideológicas, senão mentirosas, rotulando os produtores rurais de "fascistas e reacionários". Se medisse um pouco as suas palavras e abandonasse essa retórica sem nenhum fundamento, não teria o risco de um efeito propriamente bumerangue. Durante anos – e até hoje –, justificou e apoiou a invasão de terras, com armas brancas e de fogo, do MST, que reinava soberano e impune no campo brasileiro. Isso para não falar de seu apoio incessante a todas as ditaduras que se dizem de esquerda – sendo a mais recente a da Nicarágua, com a prisão de vários padres católicos. Isso para não falarmos, ainda, das ditaduras vizinhas, como Venezuela e Cuba. Seriam eles "democratas e progressistas"?

No debate na Band, foi um "artista" ao sair em defesa do MST. Teve a ousadia de declarar, em deslavada mentira, que o MST nunca tinha invadido uma propriedade produtiva. Na verdade, não foi uma, mas centenas, senão milhares, com absoluto desrespeito ao direito de propriedade e ao Estado Democrático de Direito. Hordas reinavam no campo. Propriedades invadidas, tratores queimados, sedes de fazendas destruídas, trabalhadores rurais feitos prisioneiros, gado esquartejado à espera da morte, incêndios, e assim por diante.

De nada adianta dizer que se tratava de terras improdutivas, pois tal qualificação só poderia ser considerada enquanto tal pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) após o devido processo legal, assegurando o direito de defesa aos proprietários. O que acontecia? O MST declarava que a terra era improdutiva e exigia que o Incra seguisse as suas decisões. Ou seja, a violência era a lei. O legal e o constitucional eram ditados por ele. O que fazia Lula? Em cerimônias no Palácio do Planalto, colocava o boné do MST! A sua cabeça estaria no lugar em que verdadeiramente acredita?

Na verdade, o governo Temer e, em seu prolongamento, o governo Bolsonaro acertaram em suas políticas fundiárias. Além de cortarem as fontes de financiamento das invasões do MST, partiram para a titularização dos assentamentos. Até então, os assentados eram uma massa de manobra do MST e, indiretamente, do PT, que ali podiam exercer sua tutela política. Opunham-se a esse processo de titularização pois um assentado que se torna proprietário torna-se uma pessoa com direitos, um cidadão, capaz de decidir por si mesmo de forma autônoma. Torna-se, no sentido estrito, um agricultor familiar, um proprietário, colhendo o fruto de seu próprio trabalho. Não precisa mais fazer militância no MST nem participar de suas invasões.

> *Mal não faria o candidato do PT ao explicitar suas posições, sem tergiversar. Reconhecer os erros passados seria já um grande avanço!*

Lula, como costuma fazer em suas fantasias sobre os governos petistas – embora evite o quanto pode falar do governo de sua sucessora, como se lhe suscitasse uma reação alérgica –, procurou enaltecer os assentamentos do MST. Dilma, com muito mais realismo e perspicácia, qualificou, com razão, estes mesmos assentamentos de "favelas rurais". Onde está a verdade, na versão idílica ou na real, em claro contraste entre dois discursos petistas?

Se algo inovador houve nas manifestações de Lula, reside em sua apresentação dos assentamentos como cooperativas. Ainda segundo ele, seria essa a nova realidade. Se for verdade, e se ele pensa seguir por este caminho, estaremos diante de uma grande mudança ideológica. Seria o abandono do modelo emessista, baseado numa suposta propriedade coletiva, que na União Soviética já tinha mostrado todo o seu potencial, não produtivo, mas destrutivo, levando à morte milhões de agricultores. Isto é, seria o reconhecimento da propriedade privada como forma de desenvolvimento econômico e agrário do País. Seria, nesse sentido, muito importante que o PT levasse adiante essa ideia em seu plano de governo, tendo como fundamento a propriedade privada, cujo pressuposto é a titularização dos assentamentos. De quebra, haveria o abandono de um discurso retrógrado socialista/comunista.

Nada, infelizmente, é tão simples. O líder do MST, João Pedro Stédile, logo aproveitou a deixa de Lula para a retomada de seu discurso comunista, baseado na luta de classes. Segundo ele, seria o momento do retorno às invasões, contando novamente com o beneplácito de um governo petista. Procura ele, mais uma vez, ditar a lei, senão o horror da violência, no campo, contando com esta "justificativa", há muito ultrapassada, da luta contra o latifúndio e a propriedade improdutiva. Propriedade improdutiva só existe em sua cabeça, segundo sua ideologia marxista, tendo a história já mostrado todo o seu poder devastador. O campo brasileiro é, hoje, moderno e produtivo, e está nas primeiras posições entre os maiores produtores de alimentos do planeta. O mundo depende do Brasil. É o seu alvo?

Neste contexto eleitoral, mal não faria o candidato Lula da Silva ao explicitar suas posições, sem tergiversar. O reconhecimento dos erros passados seria já um grande avanço! ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

ANDRE PENNER/AP PHOTO

Eleições

Lula sobre Bolsonaro no 7 de Setembro: 'Ninguém quer saber se ele é brocha'

Durante comício no sábado, 10, Lula afirmou que: "Ninguém quer saber se ele é brocha ou não é brocha. Não é problema nosso. A gente quer saber se vai ter emprego, se vai ter salário, se vai ter educação".●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Nem com Viagra este governo pega no tranco."
MACOS BALARDIN

● "Só mesmo quem tem tara sobre essa parada mesmo."
ATANÁSIO BELMONTE

● "E tem quem escute e acredite nessa conversa."
FABIANO RAULI

● "E se vai ter orçamento secreto também né?! O povo já está cansado de manter políticos e suas regalias."
JOSÉ LUIZ

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

MARVEL STUDIOS

The New York Times

Tatiana Maslany fala sobre 'Mulher-Hulk'.●
www.estadao.com.br/e/mulherhulk

Blog Comportamento Animal

Independência de cães e gatos é importante; entenda.●
www.estadao.com.br/e/independencia

Eleição na Mesa

Colunistas e convidados discutem a disputa eleitoral.●
www.estadao.com.br/e/eleicaonamesa

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estadao@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Financiamento

Críticos do fundo eleitoral de R$ 5 bi, candidatos usam verba na campanha

Dos 167 parlamentares que votaram contra a reserva bilionária, justificando ser uma 'excrescência', uma 'vergonha', uma 'aberração', 124 receberam dinheiro agora

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Na frente das câmeras, eles fizeram discursos contundentes contra o "fundão" eleitoral de R$ 5 bilhões, mas, longe dos holofotes, aceitaram usar o dinheiro que condenaram. Dos 167 deputados e senadores que se posicionaram contra a reserva bilionária em votação e nas redes sociais, justificando ser uma "excrescência", uma "vergonha", uma "aberração", 124 estão usando o dinheiro para financiar suas campanhas neste ano.

Os candidatos podem abrir mão de receber os recursos e utilizar apenas doações de pessoas físicas. Nesses casos, o partido pode destinar o dinheiro para outros postulantes ou, até mesmo, devolver aos cofres públicos.

O deputado Major Vitor Hugo (PL-GO), ex-líder do governo Jair Bolsonaro na Câmara, o senador Rodrigo Cunha (União-AL), aliado do presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), e Bia Kicis (PL-DF), da tropa de choque do Palácio do Planalto no Congresso, foram os críticos do fundão que mais pegaram dinheiro dessa verba. Vitor Hugo e Cunha têm em comum candidaturas a governos de Estado.

Opção
Candidatos podem abrir mão dos recursos públicos e utilizar apenas doações de pessoas físicas

Conforme levantamento do **Estadão**, 117 deputados e sete senadores que votaram contra o fundão de R$ 5 bilhões aceitaram receber R$ 188 milhões para gastar na eleição. A lista é reforçada por estrelas de um campo e outro da política, como os deputados Carla Zambelli (PL-SP), André Janones (Avante-MG) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Candidatos a um novo mandato na Câmara, eles recorreram a valores menos expressivos.

Na época da votação que definiu o fundão de R$ 5 bilhões, Vitor Hugo classificou a verba como "exagero". Hoje candidato ao governo de Goiás, é o parlamentar do "grupo dos contra" que mais usou o dinheiro na campanha, um total de R$ 7 milhões, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Procurado, ele não respondeu à reportagem.

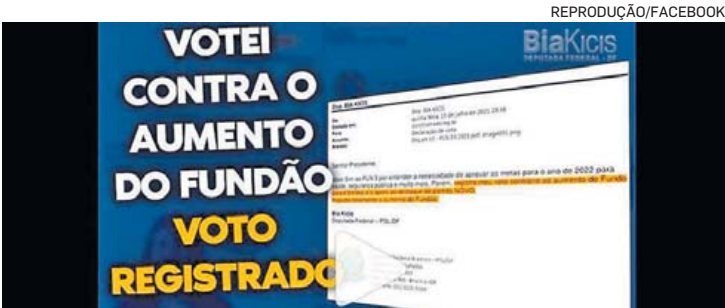
MUDANÇA. "É uma vergonha. Incompatível com a realidade do Brasil e um desrespeito aos brasileiros. Sou totalmente contra", escreveu Rodrigo Cunha no Facebook em dezembro de 2021. Não passaram nove meses para o senador mudar o discurso. Agora candidato ao governo de Alagoas, ele já aceitou receber R$ 6 milhões do "fundão vergonha". Ao **Estadão**, disse que "quem determina os valores repassados são os partidos" e que foi contra o aumento do valor do fundo, não o mecanismo de financiamento. Pelas regras, o senador poderia simplesmente recusar receber o valor.

André Janones também votou contra o fundão de R$ 5 bilhões. Para seus 318 mil seguidores no Twitter, disse que o valor era uma "desconexão" com a realidade do Brasil. "Não é justo, não é certo, não é moral", postou em julho do ano passado. Agora candidato à reeleição, o deputado recebeu meio milhão para bancar sua campanha. "Eu votei contra o aumento, e não pelo fim do fundo. Usei em 2016, usei em 2018, usei este ano e vou continuar usando enquanto o fundo existir", afirmou ao **Estadão**, ressaltando que, se não utilizasse, o valor iria para outros candidatos de seu partido.

A votação no Congresso não colocava em discussão a existência do fundão, mas o valor para a campanha deste ano. O parlamentar que foi contra e agora usa o dinheiro, na prática, concordou em ser beneficiado com a cifra que condenou.

EXCRESCÊNCIA. Tradicionalmente, os presidentes de partido privilegiam candidatos à reeleição na divisão dos recursos. Bia Kicis, por exemplo, recebeu R$ 2 milhões do fundão para bancar sua tentativa de renovar o mandato. Foi a sexta candidata do PL que mais ganhou dinheiro dessa fonte entre todos seus colegas.

No ano passado, Bia Kicis foi contra o fundão de R$ 5 bilhões e postou vídeo para seu 1,4 milhão de seguidores no Instagram associando os recursos à corrupção: "Somos os deputados que combatem a corrupção e somos contra o fundão". Pouco mais de um ano depois, ela mudou o discurso.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Bia Kicis se posicionou contra o fundo; agora, recebeu repasses

RECURSOS

Sete em cada dez parlamentares que votaram contra fundo eleitoral de R$ 5 bilhões usam recursos na campanha

Aumento do fundo eleitoral

FONTES: CONGRESSO NACIONAL E TSE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"Enquanto nossos adversários dispõem de verba para concorrer, não posso entrar na disputa sem as mesmas armas", afirmou Bia agora. Além do fundão, porém, os candidatos também podem financiar suas campanhas com dinheiro próprio, doações individuais e financiamento coletivo.

Também candidato à reeleição, Eduardo Bolsonaro recebeu R$ 500 mil do fundo eleitoral. No ano passado, o filho do presidente da República classificou o fundão de R$ 5 bilhões como "excrescência" em vídeo divulgado para seus quatro milhões de seguidores no Instagram. Procurado, o deputado não justificou os motivos de agora aceitar ser beneficiado pelo valor que criticou.

Da mesma forma, Carla Zambelli votou contra e condenou o fundão de R$ 5 bilhões, segundo ela "uma aberração", "um escárnio", algo "inaceitável". No Facebook, dizia para seus 2,8 milhões de seguidores que "sempre foi contra dinheiro público em campanha". Como candidata, aceitou receber R$ 1 milhão para financiar sua reeleição. Ao **Estadão**, a deputada disse que fez uma enquete com seus eleitores que consentiram o uso.

O único partido que rejeitou o fundão de R$ 5 bilhões em votações no Congresso e nas redes sociais e manteve essa posição na campanha foi o Novo. A sigla, de atuação voltada a setores do empresariado, abriu mão de R$ 87,7 milhões para financiar a eleição de seus 479 candidatos a deputados federal e estadual, senador, governador e presidente. Nesse caso, como a decisão de não receber é do partido, os recursos voltam aos cofres públicos.

DINHEIRO NA CONTA. O governo federal já repassou aos partidos políticos os R$ 5 bilhões do fundão eleitoral. No total, 31 agremiações receberam os recursos. E R$ 3,3 bilhões já entraram na conta das campanhas.

Líder nas pesquisas de intenção de voto para presidente, o petista Luiz Inácio Lula da Silva recebeu R$ 85,9 milhões até agora. É o maior valor do fundão repassado a um candidato. O PT tem direito a distribuir R$ 500 milhões por ter eleito uma bancada de 54 deputados federais em 2018.

Os petistas votaram a favor do fundão de R$ 5 bilhões no ano passado, o que beneficiou a sigla com o segundo maior volume de recursos públicos. O primeiro é o União Brasil, uma junção do PSL (que elegeu Bolsonaro em 2018) com o DEM. A sigla lançou para a Presidência a senadora Soraya Thronicke (MS). A campanha dela encabeça os repasses do fundo eleitoral da legenda, com R$ 15,5 milhões. Assim como seu partido, Soraya votou a favor do fundão bilionário.

O PL de Bolsonaro tem R$ 268 milhões, dos quais apenas R$ 90 mil foram para a campanha do presidente à reeleição. A maior parte dos recursos utilizados por ele até agora saiu do Fundo Partidário, R$ 10 milhões, formado ainda por verba pública. A sigla, que ao lado do Progressistas e do Republicanos forma o Centrão, também foi a favor do fundão.

Candidata do MDB ao Planalto, a senadora Simone Tebet (MS) recebeu R$ 19,8 milhões do fundo eleitoral para sua campanha. É o maior valor destinado pelo partido a um candidato. Simone Tebet não participou da votação que aumentou o fundão, mas seu partido orientou o voto a favor. Ciro Gomes (PDT) tem R$ 16 milhões do fundão para gastar. Sua sigla também foi a favor.

DESTINO. O fundão foi criado em 2017 como resposta do Congresso à Operação Lava Jato, que revelou empresários pagando propina a políticos travestida de doação de campanha. As pessoas jurídicas foram proibidas de doar, e o financiamento das eleições passou a ser quase 100% público. Além de fechar a torneira da corrupção, acreditava-se que as eleições ficariam mais baratas. Desde que o fundão foi criado, porém, o Congresso já triplicou seu valor.

O dinheiro pode financiar toda a despesa de campanha, desde gráfica até gastos com marqueteiro e jatinho. A prestação de contas pode ser conferida no site do TSE. ●

Eleições 2022

Felipe Moura Brasil

E-mail: *felipe.brasil@estadao.com*

As bolhas da estupidez

"Não é nada fácil, mesmo para os mais lúcidos ou mais ousados, resistir ao canto da sereia das ideias dominantes."

Esta foi, segundo o historiador Evaldo Cabral de Mello, a "grande lição" extraída por Maria Lúcia Pallares-Burke, "ao reconstituir" no livro *Gilberto Freyre: um vitoriano nos trópicos* "a trajetória tortuosa, mas corajosa (do eugenismo à valorização da mestiçagem)" que o sociólogo "teve de percorrer por sua própria conta e risco", antes de publicar *Casa-grande & senzala*, em 1933.

Pallares-Burke disse em entrevista de 2018 a Bernardo Buarque de Hollanda ter "um especial interesse por estudar o período formativo, aquilo que faz alguém se tornar ou realizar aquilo pelo qual depois ficou famoso". Seu livro sobre Freyre apurou "o que teria feito um indivíduo que, quando jovem, compartilhava com a elite os preconceitos da época contra o mestiço, vendo-o como um elemento que impedia o progresso do Brasil, mudar drasticamente de atitude" e "se impor como um defensor da mestiçagem".

Ela verificou "que ele havia compartilhado as ideias racistas mais extremas em voga nos Estados Unidos que conheceu a partir de 1918" e "que os preconceitos com que saíra do Brasil haviam aumentado significativamente, por algum tempo, com o que encontrou lá fora em total ebulição": o racismo de pretensões científicas. "Ele chegou a escrever com simpatia sobre a Ku Klux Klan e outros defensores da 'democracia branca' nos Estados Unidos", incluindo Tillman Benjamin, "um dos mais brutais".

Lulistas e bolsonaristas podem aprender com a trajetória de Gilberto Freyre

A historiadora considerou "chocante" o "elogio" de Freyre a Benjamin, bem como "sua admiração pelos programas norte-americanos para a 'melhoria da raça', muito inspirados na assim chamada 'ciência da raça' e na sinistra pseudociência da eugenia".

Por influência de Rudiger Bilden, amigo que conheceu no ambiente universitário, porém, Freyre descobriu o antropólogo e professor Franz Boas, raro opositor do racismo científico. "As ideias de Boas foram absorvidas e digeridas por Freyre lentamente, fruto de conversas com Bilden e de leituras feitas com mais cuidado após sair da Columbia University e voltar para o Brasil. Não foi, portanto, uma conversão imediata".

Mas Freyre saiu da bolha.

Bolsonaristas presentes no sequestro do bicentenário da Independência por D. "Imbrochável" I não são membros da KKK, como acusou Lula, agravando a estupidez eleitoral. O que falta a eles, como a lulistas, é abertura à influência de amigos e intelectuais resistentes ao "canto da sereia das ideias dominantes" de seu tempo. ●

COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS POLÍTICOS

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

TSE proíbe Bolsonaro de usar imagens do 7 de Setembro em propaganda

IANDER PORCELLA
BRASÍLIA
RUBENS ANATER

O ministro Benedito Gonçalves, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), proibiu neste sábado o presidente Jair Bolsonaro (PL) de usar imagens dos atos do 7 de Setembro em suas propagandas no horário eleitoral. O magistrado viu favorecimento do candidato à reeleição no uso de gravações feitas pela TV Brasil. Bolsonaro tem cinco dias para apresentar defesa.

A determinação do TSE atende a um pedido da coligação do candidato do PT ao Palácio do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva, que alegou que o presidente se aproveitou das comemorações do bicentenário da Independência, pagas principalmente com dinheiro público, para fazer campanha.

"O uso de imagens da celebração oficial na propaganda eleitoral é tendente a ferir a isonomia, pois utiliza a atuação do chefe de Estado, em ocasião inacessível a qualquer dos demais competidores, para projetar a imagem do candidato e fazer crer que a presença de milhares de pessoas na Esplanada dos Ministérios, com a finalidade de comemorar a data cívica, seria fruto de mobilização eleitoral em apoio ao candidato à reeleição", afirmou Gonçalves, que é corregedor-geral eleitoral.

O ministro deu 24 horas para que a campanha de Bolsonaro cesse a veiculação de todos os materiais de propaganda eleitoral que usem imagens do presidente nos eventos em Brasília e no Rio. Bolsonaro discursou para apoiadores que foram às ruas no feriado da Independência. Em caso de descumprimento da medida, a multa diária é de R$ 10 mil.

VÍDEO. A decisão determina também que a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), responsável pela emissora estatal TV Brasil, edite vídeo do 7 de Setembro em seu canal no YouTube para excluir trechos em que Bolsonaro aparece, segundo o TSE, fazendo campanha. Para Gonçalves, o presidente ignorou a data cívica e agiu como candidato, exaltando feitos de seu governo.

Bolsonaro usou imagens do dia 7 na propaganda que foi ao ar anteontem durante o horário eleitoral na TV. ●

Marina encontra Lula e deve anunciar apoio

LAÍS ADRIANA

A ex-ministra Marina Silva (Rede) deve anunciar o apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Planalto. Os dois se reencontraram ontem, em São Paulo, marcando uma reaproximação após anos de afastamento. Apesar de a Rede ter aderido à coligação petista, Marina evitava manifestar apoio formal.

A reunião foi proposta e divulgada pelo próprio Lula, que publicou uma foto do encontro em suas redes sociais. "Relembramos a nossa história", relatou o ex-presidente. De acordo com um aliado, Marina aceitou o reencontro como um aceno para ampliar a agenda ambiental do programa de governo. "Conversamos por duas horas e ela me apresentou propostas para um Brasil mais sustentável, mais justo e que volte a proteger o meio ambiente", escreveu o ex-presidente nas redes. "Foi uma boa e necessária conversa onde pude apresentar propostas para um Brasil mais justo e sustentável", disse Marina ao compartilhar a publicação.

Ela será candidata a deputado federal por São Paulo, e a expectativa da cúpula do PT é de que o anúncio do acordo ocorra ainda hoje ou nesta semana. Ex-ministra do Meio Ambiente do governo Lula entre 2003 e 2008, ela rompeu com o PT, migrando para o PV e depois para a Rede, que ajudou a fundar. Candidata a presidente em 2014 e 2018, Marina foi duramente atacada pelos petistas nas duas campanhas, o que a manteve longe da antiga sigla. ●

Eleições 2022
Agenda Estadão

Extrema Pobreza 1. Saúde 2. Governabilidade 3. Privatização 4. Empreendedorismo 5. Educação (1) 6. Reformas 7. Engessamen

Milhões de brasileiros não são capazes de sair da pobreza por conta própria. As políticas públicas para aliviar o problema tendem em resultar em dependência, que no longo prazo só piora as coisas

11 Como adotar uma política de ajuda aos miseráveis sem criar dependência?

O Brasil nunca gastou tanto e atendeu tantas famílias com transferência de renda direta do governo para os mais pobres. Mas enfrenta o obstáculo de fazer mais e melhor com o dinheiro para combater a pobreza e a fome no País, que subiram no rastro dos efeitos da pandemia da covid-19 na economia e da disparada dos preços.

A depender das promessas dos quatro candidatos à Presidência da República que estão na frente nas pesquisas nas eleições deste ano, o Brasil entra em 2023 com o maior programa social de transferência de renda da história e um orçamento cinco vezes maior do que existia antes da covid-19.

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) acenaram que vão manter o valor de R$ 600 do Auxílio Brasil, caso sejam eleitos.

Nesta reportagem de **Adriana Fernandes**, o **Estadão** mostra que, se a promessa for cumprida, os recursos para o programa social terão dado um salto gigantesco num período de três anos, saindo do patamar de R$ 32 bilhões, pago em 2019 no extinto Bolsa Família, para R$ 157,7 bilhões no ano que vem.

Esse é o dinheiro necessário para manter em R$ 600 o valor do piso do benefício do Auxílio Brasil, programa que substituiu o Bolsa Família, e atender 21,6 milhões de famílias.

Um salto no orçamento do programa de 0,4% para 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB), valores inimagináveis até pouco tempo atrás pelos pesquisadores e gestores da área social, que sempre cobraram mais investimentos para tirar a população brasileira da extrema pobreza e reduzir as desigualdades históricas do País.

Os gastos do Bolsa Família, antecessor do Auxílio Brasil, oscilavam entre 0,3% e 0,5% do PIB. No seu pico, atendeu 14,6 milhões famílias, e o maior valor do benefício médio pago foi de R$ 191,86.

Agora, a pergunta que paira no ar é se a expansão do orçamento do programa social será sustentável nos próximos anos num cenário de contas públicas ainda muito frágeis, ambiente político de captura do Orçamento para gastos não prioritários e uma economia que cresce pouco há anos.

O valor do benefício foi elevado de R$ 400 para R$ 600 até o final do ano, numa ação do governo e do Congresso Nacional considerada eleitoreira e que levou à quebra das regras fiscais e eleitorais para ser implementada neste segundo semestre.

Se cientistas políticos e economistas não veem espaço para o retorno do valor do benefício para R$ 400 em 2023, após a pandemia ter colocado o combate da fome no centro do debate de política econômica, a incógnita é se o programa social turbinado não passará de um soluço de curto prazo. Na campanha eleitoral, o valor do Auxílio Brasil se transformou numa corrida de quem promete mais na busca de votos do eleitor mais pobre.

É unânime entre os especialistas na área social que o programa criado pelo governo Bolsonaro vai precisar de um redesenho para aumentar a sua mira, o foco, nos mais pobres. Eles avaliam que o benefício mínimo por família acaba incentivando a fraude, com famílias se "dividindo" artificialmente para receber mais dinheiro.

"É muito óbvio que dá para fazer muito mais com o mesmo e também fazer mais com menos", diz Daniel Duque, pesquisador na área de desigualdade social, que critica duramente o desenho do Auxílio Brasil, que permite que uma família com uma ou duas pessoas receba o mesmo valor →

> ***"É muito óbvio que dá para fazer muito mais com o mesmo e também fazer mais com menos."***
> **Daniel Duque**
> Pesquisador na área de desigualdade social

> ***"A pandemia agravou. Antes, o Bolsa Família já tinha uma lista de espera de dois milhões de famílias."***
> **Paola Carvalho**
> Diretora da Rede Brasileira de Renda Básica

PROGRAMAS SOCIAIS

Orçamentos do Bolsa Família e do Auxílio Brasil cresceram ao longo dos anos

PROTEÇÃO AOS VULNERÁVEIS

Veja como funcionou a transferência de renda de 2004 até 2022

VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO
EM REAIS
607,85
800 700 600 500 400 300 200 100 0
NOV/2021 AGO/2022

*NÃO ESTÁ INCLUSO O AUXÍLIO EMERGENCIAL DA PANDEMIA DA COVID-19

MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

Programas de transferência de renda direta precisam aumentar o foco nas camadas mais pobres da sociedade

do benefício de uma família mais numerosa e com crianças em idade escolar.

Para Duque, o primeiro passo do presidente eleito em outubro deveria ser refazer o desenho do programa para evitar desperdício de dinheiro na tarefa de combater a pobreza.

Duque é cético, porém, em relação à continuidade do programa nesse tamanho depois das eleições, apesar das promessas. "Dificilmente será mantido do jeito que está, é algo temporário. Promessa eleitoral é palavra ao vento", afirma ele, que está fazendo simulações para identificar qual seria o alcance do programa com os recursos atuais se houvesse o mesmo foco do Bolsa Família.

Uma das medidas mais urgentes apontadas pelos pesquisadores é a recuperação do cadastro único, instrumento que serve de base para o benefício ser acessado, e o fortalecimento do Cras, os centros de referência de assistência social nos municípios.

Esse é um dos pontos estudados pela socióloga Letícia Bartholo, especialista em políticas públicas e gestão governamental. Ex-secretária Nacional Adjunta de Renda de Cidadania, ela foi uma das primeiras especialistas a apontar os erros do desenho do Auxílio Brasil antes mesmo de ele ser aprovado pelo Congresso Nacional. Letícia defende o urgente fortalecimento e a recuperação do cadastro.

A decisão do presidente Jair Bolsonaro de fazer um piso de R$ 400 por família, que depois subiu para R$ 600 até o fim deste ano, agravou o problema da deterioração dos dados do cadastro via estímulo à "divisão das famílias".

Pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Rafael Osorio destaca que o cadastro único já estava sofrendo antes da pandemia o problema de piora da qualidade. No período da pandemia, o problema aumentou porque as famílias foram liberadas de atualizar os dados pelas dificuldades diante do avanço da covid-19.

Segundo Osorio, a expansão do Auxílio Brasil, a partir de janeiro de 2022, está fortemente concentrada em famílias de uma e duas pessoas. Ele lembra que na faixa de renda mais baixa as famílias são mais numerosas.

"Uma dificuldade que sempre teve no cadastro é das famílias que escondem maridos. Já existia uma suspeita que isso acontecia antes e parece que está acontecendo com mais intensidade", avalia.

Como a focalização piorou, parte das transferências pode estar sendo direcionada para famílias que não são tão pobres. Ou seja, pessoas muito pobres podem não estar recebendo.

A consequência do quadro atual, no qual se expandiu muito o orçamento, mas piorou a focalização, é que a redução da pobreza pode não ser tão grande quanto poderia.

MAPA DA FOME. No mapa da fome traçado pelos economistas Marcelo Neri e Marcos Hecksher, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social), a fotografia anual da pobreza apontou que 10,8% da população estava abaixo da linha da pobreza de R$ 210 de renda per capita em 2021, cerca de 23 milhões de pessoas. A proporção de pobres subiu 42,11% entre 2020 e 2021. Um contingente de 7,2 milhões de novos pobres em relação a 2020 e 3,6 milhões de novos pobres em relação ao período da pré-pandemia.

O contingente de pessoas com renda domiciliar per capita até R$ 427 mensais (US$ 5,50 por dia – parâmetro internacional) atingiu 62,9 milhões em 2021 – 30% da população brasileira. Um aumento de 9,2 milhões de pessoas de 2019 a 2021. Em 14 Estados, a proporção de pobres é superior a 40% da população.

Promessa
Candidatos à Presidência acenaram que vão manter o valor de R$ 600 do Auxílio Brasil

Para a diretora institucional da Rede Brasileira de Renda Básica, Paola Carvalho, o empobrecimento do Brasil não é culpa só da pandemia. "A pandemia agravou. Quando ela chegou ao Brasil, encontrou um terreno muito fértil", diz ela, que destaca a piora do mercado de trabalho e aumento da informalidade. "Antes da pandemia, o Bolsa Família já tinha uma lista de espera de dois milhões de famílias", diz ela, que tem alertado para o problema da "fila da fila" de acesso ao Auxílio Brasil.

Coordenador do Comitê da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida no Distrito Federal e em Goiás, José Ivan de Aquino destaca o retrocesso na redução da pobreza no País. Ele lembra que quando o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, fundou a ação em 1993, os números apontavam que 32 milhões de brasileiros passavam fome. Hoje, 33,1 milhões têm fome e vivem numa situação de insegurança alimentar grave, segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan). "Acompanhamos a evolução dos números da fome com muita preocupação", diz. "O Brasil precisa ouvir o chamado de Betinho de 30 anos atrás." ●

A Guerra de Putin

Rússia admite avanço ucraniano no leste e Putin é criticado por aliados

Mapa divulgado por Moscou mostra reposicionamento de tropas russas, que se concentram na região do Donbass; Kiev apresenta recuo como virada no conflito

MOSCOU

O governo russo admitiu ontem o avanço de tropas ucranianas no leste do país e indicou uma retirada de quase toda a Província de Kharkiv depois de o governo de Volodmir Zelenski ter conseguido no fim de semana sua segunda maior vitória na guerra desde a retirada russa de Kiev, em abril.

A retomada de Izium, um ponto ferroviário estratégico na Província de Kharkiv, e de outras pequenas cidades da região provocou críticas até mesmo entre aliados próximos do presidente Vladimir Putin e pode indicar uma virada na guerra em favor da Ucrânia, a meses da chegada do inverno na região.

O Ministério da Defesa da Rússia confirmou que se retirou das cidades de Izium e Balaklia e optou por se reagrupar em Donetsk. Um mapa divulgado pelo ministério mostra as forças russas se retirando para o lado leste do Rio Oskol, cerca de 16 quilômetros a leste da cidade de Izium, com o rio parecendo representar a nova linha de frente na região. Apesar disso, a Rússia ainda ocupa uma parte extensa do território ucraniano, incluindo as cidades de Mariupol, Melitopol e Kherson e a Crimeia, que anexou ilegalmente em 2014.

REAÇÃO. A campanha ucraniana descontentou aliados do Kremlin. "Uma grande derrota", lamentou Igor Girkin, um ex-comandante linha-dura dos separatistas na Ucrânia, em um canal militar pró-russo no Telegram. Entre os blogueiros pró-guerra russos – alguns incorporados às tropas russas perto da linha de frente – as críticas também crescem. Muitos acusam o governo de subestimar o inimigo e ocultar más notícias do público.

Um dos blogueiros, Yuri Podolyaka, que é da Ucrânia, mas se mudou para a Crimeia após sua anexação em 2014, disse a seus 2,3 milhões de seguidores do Telegram que, se os militares continuassem a minimizar seus reveses no campo de batalha, os russos "deixariam de confiar no Ministério de Defesa e em breve o governo como um todo".

JUAN BARRETO / AFP

Izium, cidade retomada por tropas ucranianas; chegada do inverno deve afetar perfil do conflito

Ramzan Kadyrov, líder militar checheno aliado de Putin, também acusou o Ministério da Defesa de cometer erros e acusou o governo de ocultá-los do público. "Se hoje ou amanhã não houver mudanças na estratégia da operação militar especial, eu precisaria falar com a liderança do Ministério da Defesa e com a liderança do país para explicar a eles a real situação no terreno", disse.

CELEBRAÇÃO. Nas cidades liberadas, os moradores saíram às ruas para celebrar o avanço do Exército ucraniano. Em Izium e Balaklia, a bandeira azul e amarela do país voltou a tremular nos prédios públicos. Com a vitória, civis que viviam sob controle russo esperam que a guerra que já dura 200 dias vire definitivamente em favor da Ucrânia. "Seremos todos ucranianos novamente", disse Natalia Khubezhova, de 48 anos, moradora de Chuhuiv, tomada nos primeiros meses de guerra pelos russos.

O colapso das posições russas nos arredores de Kharkiv e a perda da estratégica Izium se deve ao fato de que Putin deixou sua retaguarda desprotegida no nordeste da Ucrânia. O Exército russo preferiu em junho deslocar as tropas que mantinha na região de Kharkiv, ocupada no início da guerra, para tentar tomar as cidades industriais de Severodonetsk e Lisichansk, na região do Donbass.

RETOMADA UCRANIANA

Mapa revela recuperação de territórios por Kiev

1. **KIEV:** PRESIDENTE UCRANIANO DIZ QUE OFENSIVA NO LESTE E NO SUL DO PAÍS RECUPEROU MIL KM² DE TERRITÓRIO
2. **RÚSSIA:** CHINA COMPRA GÁS RUSSO COM 50% DE DESCONTO E REVENDE AS AS IMPORTAÇÕES NA EUROPA E ÁSIA
3. **KHARKIV:** FORÇAS UCRANIANAS AVANÇARAM ATÉ 50KM E RECAPTURARAM CERCA DE 20 CIDADES, INCLUINDO BALAKLIA
4. **CENTRAL NUCLEAR ZAPORIZHZHIA:** UCRÂNIA DESATIVA O ÚLTIMO REATOR DA USINA, POR SEGURANÇA
5. **KHERSON:** GUERRILHEIROS AJUDAM NAS CONQUISTAS UCRANIANAS

FONTE: GRAPHIC NEWS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

CENÁRIOS. Analistas indicam que a escassez de tropas motivou a escolha do comando militar russo, já que o governo hesita em instituir a convocação obrigatória para a "operação especial" na Ucrânia. O serviço obrigatório, dizem especialistas, significaria reconhecer ao público que uma guerra de verdade está sendo travada. Isso contraria a versão oficial do Kremlin e pode criar problemas domésticos para Putin.

Ucrânia conclui desligamento de usina nuclear da rede elétrica

As operações da usina nuclear Zaporizhzhia, na Ucrânia, foram encerradas ontem para evitar risco de um acidente nuclear, segundo o governo da Ucrânia. O último reator foi desconectado da rede elétrica e os preparativos para resfriamento da usina, com o objetivo de minimizar riscos. A usina está sob domínio russo. Em Kharkiv, no leste do país, autoridades locais acusaram os russos de um bombardeio contra a rede elétrica que provocou blecaute. ● AP

INVERNO. O avanço ucraniano chega em um momento em que se aproxima o inverno, quando as linhas de frente devem sofrer com a neve. "As forças ucranianas não pararam depois de chegar à primeira cidade e preferiram avançar mais fundo atrás das linhas russas", disse Rob Lee, analista militar do Foreign Policy Research Institute. "Quanto mais forças ucranianas avançam, mais difícil é sustentar, mas não parece que a Rússia tenha reservas suficientes prontas para impedir o avanço ou manter essas cidades."

O presidente ucraniano demonstrou otimismo. "O caminho para a retomada de todo o território está todo ali, a cada dia fica mais claro. Vemos os contornos da restauração da integridade territorial de nosso Estado", disse Zelenski. Ele alertou que os próximos 90 dias de luta, à medida que as temperaturas caem, seriam cruciais.

De acordo com Jack Watling, pesquisador sênior do Royal United Services Institute, um grupo de pesquisa em Londres, a perda de Izium e de uma fatia mais ampla de território a sudeste da cidade de Kharkiv parece mostrar o colapso efetivo de um dos quatro comandos regionais russos na Ucrânia – aquele que cobre o nordeste. ● NYT e W. POST

COMO A GUERRA NA UCRÂNIA FEZ RENASCER UM PORTO GREGO. C6 e C7

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

Efeitos da contraofensiva ucraniana

O debate ocidental sobre a invasão russa à Ucrânia pode ser resumido hoje pela contraposição "paz x justiça". De um lado, prevalece o argumento de que o Exército ucraniano dificilmente será capaz de reconquistar o território ocupado pela Rússia. Daí a proposta de que o Ocidente pressione o presidente Zelenski a iniciar negociações de paz com Putin para tentar encerrar o conflito o mais rapidamente possível, aceitando a perda definitiva da Crimeia e de parte de Donbass. De outro lado, domina a convicção de que Putin não estaria disposto a terminar a guerra, mesmo que a Ucrânia quisesse. Portanto, qualquer cessão territorial hoje incentivaria a Rússia a promover novas invasões no futuro. Assim, a melhor forma de responder à agressão russa é priorizar a justiça e apoiar a Ucrânia até a Rússia bater em retirada – mesmo que isso venha a causar profunda recessão econômica na Europa.

Dois episódios recentes fortalecem a segunda posição, que defende a continuação ou mesmo a ampliação do suporte militar à Ucrânia, bem como as sanções ocidentais contra Moscou. Um deles refere-se a avanços ucranianos no nordeste do país. O fato representa a maior vitória para Kiev em meses. Estrategistas militares costumam apontar que, para obter ganhos territoriais, as forças no ataque precisam ser pelo menos três vezes maiores que as tropas limitadas à defesa. A relativa estabilidade da linha de batalha durante o verão europeu sugeriu que a Rússia não tinha forças para conquistar mais território ucraniano, e a Ucrânia tampouco teria condições militares para retomar regiões ocupadas pela Rússia.

GUINADA. No entanto, a retirada apressada dos soldados russos de Izium, um ponto logístico relevante e "porta de entrada" para a região de Donbass, alterou esse cenário. Segundo residentes locais, os russos, que haviam conquistado Izium em abril, abandonaram a cidade e deixaram para trás munição e equipamento militar, sugerindo temor de um iminente colapso diante do contra-ataque ucraniano. A reconquista ucraniana, aliás, não é fruto de repentina superioridade numérica das forças nacionais. Ela não teria sido possível sem a superioridade tecnológica obtida com o apoio ocidental. Além disso, generais ucranianos foram hábeis ao ludibriar estrategistas russos, sinalizando que atacariam posições russas no sul do país. O "sinal trocado" levou Moscou a transferir unidades militares de elite para a região de Kherson e deixar vulnerável a região de Izium. Ponto para Kiev.

Outro episódio que fortalece a posição pró-justiça: segundo fontes da inteligência americana, o governo russo adquiriu recentemente milhões de projéteis e foguetes de baixa qualidade da Coreia do Norte. Esse é um sinal inequívoco de que as sanções ocidentais estão prejudicando severamente as tentativas russas de obter tecnologia militar mais sofisticada – o que só reforça no Ocidente a defesa da intensificação das sanções. O governo russo parece ter comprado também drones iranianos, outro sinal de que a Rússia depende cada vez mais de armamentos primários. A Ucrânia, por outro lado, vem recebendo armas modernas, como foguetes de precisão dos EUA e tanques da Alemanha.

JIM HUYLEBROEK/THE NEW YORK TIMES

Destroços de casas atacadas pela Rússia em Irpin, na Ucrânia

> *Dificuldade militar russa reforça posição dos que defendem intensificar sanções, além de enviar armas*

Aqueles no Ocidente que, preocupados com as consequências econômicas da guerra na Europa, preferem ver o fim do conflito, dificilmente se darão por vencidos. Responderão que, apesar desses ganhos por parte de Kiev, seria um erro acreditar que a Ucrânia esteja hoje em condições de expulsar do país toda a tropa de Putin. De fato, o cenário mais provável é que o conflito continue por anos, testando a resolução ocidental. No sul, as forças ucranianas têm enfrentado uma resistência russa muito mais feroz.

KIEV. Nesse contexto, Zelenski provavelmente tentará provocar, ao longo dos próximos anos, a "morte por mil cortes" da ocupação russa, convencendo Putin de que a humilhação de uma retirada dói menos que a ferida aberta em que a invasão se transformou para a Rússia. Afinal, segundo estimativas, em torno de 80.000 soldados russos morreram ou foram feridos na guerra, mais do que durante a ocupação soviética do Afeganistão na década de 1980.

Ainda assim, uma retirada russa é hoje bastante improvável. Até o Nobel da Paz Mikhail Gorbachev, ciente de que a invasão soviética ao Afeganistão fora um desastre, levou anos para tomar coragem e por um fim à ocupação daquele país, em 1989. Putin deverá apostar na vitória no longo prazo. Ao mesmo tempo, em vista dos recentes avanços territoriais das tropas ucranianas, o Ocidente deverá continuar armando a Ucrânia e sancionando a Rússia, a despeito do elevado custo econômico e social. Assim, o conflito segue sem perspectiva de bandeira branca. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

Sucessão no Reino Unido

Bolsonaro irá ao funeral da rainha Elizabeth II

Presidente brasileiro estará em cerimônia no dia 19, véspera de seu discurso na Assembleia-Geral da ONU, em Nova York

Iander Porcella
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou presença no funeral da rainha Elizabeth II, que ocorrerá no dia 19, em Londres. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, o convite chegou no sábado à embaixada do Brasil em Londres e o presidente aceitou na manhã de ontem.

De Londres, Bolsonaro vai para Nova York, onde participará da abertura da Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), no dia 20. No dia da morte de Elizabeth, o presidente publicou uma mensagem de lamentação. "Muitas vezes, a eternidade nos surpreende, tirando de nós aqueles que amamos, mas, hoje, foi a vez da eternidade ser surpreendida, com a gloriosa chegada de Sua Alteza a Rainha do Reino Unido", escreveu Bolsonaro. De acordo com fontes próximas ao presidente, pesou para a decisão de ir ao sepultamento a possibilidade de o candidato à reeleição poder fazer imagens para a propaganda eleitoral.

OLI SCARFF / AFP

Traslado do caixão de Elizabeth II de Balmoral para Edimburgo; voo levará corpo para Londres amanhã

ESCÓCIA. Um cortejo de seis horas acompanhado por milhares de súditos acompanhou ontem o caixão com o corpo da rainha do Castelo de Balmoral a Edimburgo, na capital da Escócia, para a primeira etapa do velório da monarca, no Castelo de Holyroodhouse. Uma multidão se reuniu nas ruas da cidade para se despedir da rainha.

O caixão, fechado e envolto com o estandarte real escocês, passará a noite no castelo, que amanhã receberá a visita do rei Charles III e de outros membros da família real. De lá, ele será levado para a Catedral de Saint Giles para uma missa, e depois disso haverá um velório aberto ao público. Amanhã, o caixão irá de avião a Londres, onde haverá novas homenagens e velórios públicos.

A partida de Balmoral, um vilarejo da zona rural escocesa, deu início a um período durante o qual os britânicos poderão prestar homenagem à rainha antes de seu funeral na Abadia de Westminster, em Londres.

Espera-se que líderes de todo o mundo compareçam ao funeral. A Casa Branca disse no domingo que o presidente Joe Biden e a primeira-dama, Jill Biden, aceitaram o convite. ● COM NYT

Vida na cidade

Apartamento em SP fica cada vez mais compacto

Metragem dos imóveis diminui, uma tendência alavancada pelos novos perfis familiares e a alta de custos; casa menor exige mudança de mobília e de rotina

COMPARAÇÃO

Plantas de lançamentos da incorporadora Setin mostram redução na área média de apartamentos de até um quarto

Planta de 2011

5,40 M
7,75 M

42 m²

1 COZINHA
2 BANHO
3 DORMITÓRIO
4 ESTAR
5 OFFICE
6 TERRAÇO

Planta de 2020

4,50 M
4,50 M

20 m²

1 COZINHA
2 BANHO
3 DORMITÓRIO
4 ESTAR
5 TERRAÇO

FONTE: SETIN INCORPORADORA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

PRISCILA MENGUE

O casal Luan e Gil não queria mais perder horas no trajeto para o trabalho. Ao procurar uma alternativa, decidiu compactar a própria vida, de uma casa para 24 m². E junto de uma gata e uma cachorrinha. A ideia inicial não era essa, mas era o que cabia no orçamento. Experiências do tipo são cada vez mais comuns em São Paulo, que vive um movimento de migração interno: de residências de maior porte para apartamentos pequenos.

Um ou mais dormitórios, para baixa ou alta renda, as habitações estão em dimensão cada vez menor. Na cidade, 76% dos lançamentos têm até 45 m², enquanto opções amplas tendem a ser um luxo nos centros urbanos. Os motivos são vários: mercado imobiliário, custo, mudanças comportamentais e famílias menores.

Capital paulista
Em uma década, metragem média de unidades de até um dormitório cai 40%

Nem a pandemia e a vontade de parte da população em viver em áreas mais amplas abalaram a tendência. A metragem média das unidades de até um dormitório na cidade caiu 40% em uma década: de 46,1 m² para 27,5 m², em 2021, segundo dados da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp). Os apartamentos de dois dormitórios perderam mais de 13 m², de 57,5 m² para 42,3 m².

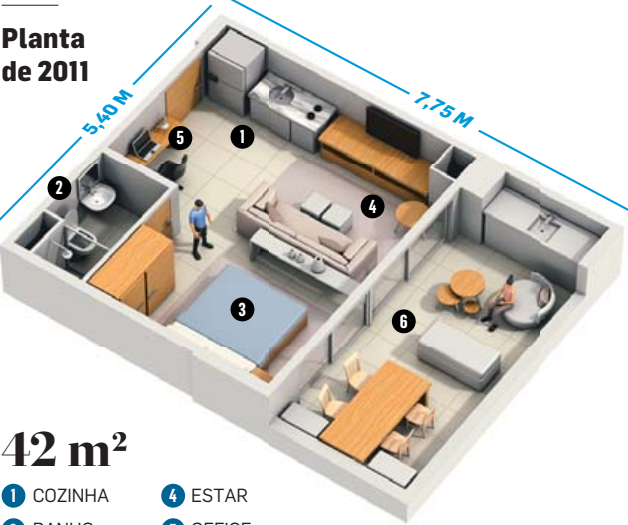
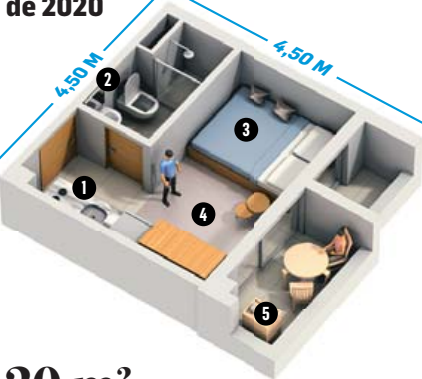
Há uma tendência de redução no número de cômodos, cada vez mais integrados, em que um mesmo espaço é sala, cozinha, área de serviço e o que mais precisar. Por outro lado, outros estão quase em extinção, como lavanderia, escritório, cozinha segmentada e até corredores, enquanto as varandas estão quase onipresentes. As janelas, a altura do pé direito e outros aspectos que impactam na iluminação, ventilação e confortos térmico e ambiental também reduziram ou foram impactados.

Os novos moradores medem centímetro por centímetro e, por vezes, recorrem à troca de dicas na internet e à contratação de especialistas em reforma. Alguns se dizem satisfeitos e não querem trocar para um espaço maior tão cedo; outros veem limitações.

Para o maquiador Luan Siqueira Freitas, de 27 anos, e o atendente Gil Lima da Silva, de 28, mudar para um microapartamento exigiu adaptação de todos. "Nossa sala (*anterior*) era do tamanho do apartamento (*novo*)", compara Freitas. O casal pesquisou referências nas redes sociais, visitou decorados e desenhou o próprio projeto. Todos os móveis da casa em que viviam antes foram doados ou vendidos, por causa das dimensões.

"Para me localizar em um lugar tão pequeninho, me esbarrava o tempo inteiro", diz. A cachorrinha Atena foi a que mais teve dificuldades, mas ganhou passeios no condomínio para compensar a falta do quintal. Agora o casal diz que "pensando bem, cabe tudo."

HÁBITOS. Já a secretária Janaína Wagner, de 29 anos, divide o apartamento de 34 m² e dois quartos com o marido e o filho de 3 anos. Tempos atrás, havia adquirido um de 56 m², mas a incerteza da pandemia a fez trocar. "Nosso apartamento é pequeno e tem tudo o que a gente precisa", avalia.

"Tem sofá confortável, cozinha, cama de casal normal. Pra que mais?" Assim como Luan e Gil, ela compartilha a experiência de viver em apartamento pequeno no Instagram. Perfis em que moradores narram dúvidas e desafios nessas moradias têm se popularizado. "Montei para guardar minhas inspirações e tirar dúvidas de outras pessoas."

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Janaína vive com marido e filho em imóvel de 34 metros quadrados

Ao mesmo tempo, apartamentos menores levam a novos hábitos. Artigo de pesquisadores da FGV, de 2016, identificou redução no consumo, por não ter onde guardar, restrições a visitas e atividades externas mais frequentes.

As novas configurações de família influenciam. Segundo o IBGE, o total de pessoas que moram sozinhas subiu 43% em 10 anos. Esse grupo inclui solteiros, divorciados, idosos viúvos e quem não mora junto do cônjuge. Há ainda perfis de coabitação que ganham força, como residências com amigos e conhecidos (para além dos jovens universitários) e casais com um ou nenhum filho.

É o perfil dos clientes que buscam o arquiteto Glaucio Gonçalves, especializado em apartamentos compactos. Segundo ele, de 180 trabalhos nos últimos dois anos, quase todos eram para jovens e casais com o primeiro imóvel, saindo da casa dos pais ou do aluguel. "'Comprei um studio e não sei onde começar'. É a pergunta que recebo pelo menos 10 vezes por dia.". Entre as saídas mais comuns, retirar a porta da varanda, colocar porta de correr e móveis multifuncionais e planejados.

NOVOS TEMPOS. "As pessoas passaram muito tempo em casa (*na pandemia*) e viram como os espaços estão desatualizados", avalia Simone Villa, professora de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). "A falta de espaço e privacidade impacta nas relações."

Professor na Mackenzie, Antonio Claudio Fonseca associa a tendência à perda do poder de compra. Embora o metro quadrado do compacto seja mais caro, o preço final fica mais acessível, sobretudo por financiamentos. "Décadas atrás, apartamento de um quarto era exceção", afirma.

Além da migração de parte dos espaços (como a lavanderia) para áreas comuns dos condomínios, muda a distribuição do espaço interno. No compacto, a mesa de refeições vira um balcão, que ocupa o espaço de uma parede. Já a área de serviço é extensão da pia da cozinha. Em paralelo, as varandas ganham terreno.

"Antes, três ou quartos dormitórios partiam de 180m² a 200 m² para cima. Hoje conseguimos bons três dormitórios acima de 80 m²", diz Eduardo Pompeo, diretor de Incorporação da Setin Incorporadora. Para ele, serviços sob demanda, de hospedagem, transporte e delivery influenciam, pelo aluguel de curta duração e para dispensar maior estrutura de cozinha e garagem. ●

Música Rock in Rio

Ivete Sangalo contrasta com a politização da homenagem à Elza

Show de excelência feito pela cantora baiana flerta com o posicionamento social, mas a festa apolítica de Ivete é sua essência

JULIO MARIA

Ivete Sangalo veio em uma vibração alta, diferente do que havia acabado de acontecer no palco Sunset. Larissa Luz havia comandado uma homenagem grandiosa à Elza Soares, com muitas cantoras representantes das bandeiras anti-preconceito e de empoderamento. Havia sido um momento de muita emoção, com imagens de Elza no telão, frases, lágrimas, consternação e canções que ela defendia. De repente, a festa que se viu no palco ao lado colocou tudo sob outra vibração.

Ivete não tem o discurso da tomada do poder e do justiçamento, embora o tenha de forma intrínseca, e faz o espetáculo pelo espetáculo. É uma artista que chegou antes dos identitarismos e que resolveu não aderir a eles de forma explícita. Como não era obrigada a transformar sua música em transporte sócio político, como fez Daniela Mercury, seguiu sua essência carnavalesca. Para o bem e para o mal, a música brasileira pop de hoje não produziria outra Ivete Sangalo. Não há mais espaços para a diversão sem o filtro da consciência.

O que Ivete levou ao Rock in Rio foi algo dos mesmos padrões das boas atrações internacionais. Ela começa tocando guitarra, solando o riff de *Sweet Child 'O Mine*, e depois, já sem o instrumento, emenda sons de temperatura sempre elevada. *Tempo de Alegria*, *Sorte Grande*, *Festa*, *Prefixo de Verão*, tudo lá em cima. *Moral* é um samba funk irresistível. Vieram depois *Beleza Rara*, a latinizada *Mexe a Cabeça*, *Dançando*, *A Galera* e *Céu do Boca*. Com o filho na percussão, Ivete, em ótima forma, fez a festa esperada com uma excelência de muito respeito a seu público.

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

Ivete trouxe o filho para tocar piano em número emocionante

Apolítica, apesar das frases que solta em meio às músicas, como "o país não precisa de armas", Ivete não pode ser cobrada a mudar o rumo de sua essência. É uma questão geracional que daria um livro.

Seu grande instante foi lembrar de quando dedicou sua primeira passagem pelo Rock in Rio ao filho que tem se tornado músico, Marcelo Sangalo, e chamá-lo agora para tocar ao piano *Quando a Chuva Passar*. "Toda mãe tem o direito de ver seus filhos crescer sem medo", disse. Se é bandeira que querem, ela tem as suas, ainda que de forma um tanto forçada.

GAMEPLAY. Escondida na Arena Carioca 1, a GamePlay Arena foi ao longo dos sete dias de Rock in Rio um dos espaços de maior desafogo do festival. Capaz de proporcionar ao mesmo tempo descanso e lazer, a área reuniu games e consoles de última e de (quase) primeira gerações. Quem passou por lá pode aproveitar do moderníssimo PlayStation 5 às velhas máquinas de fliperama e pinball.

"O Rock in Rio está trazendo hoje mulheres. É o dia delas, que é pra mostrar a força e a representatividade feminina dentro da música, e aqui na GamePlay Arena a gente não podia fazer diferente. Existe de fato essa luta das mulheres para terem mais espaço e visibilidade dentro da indústria gamer", disse Paula Magrath, gerente de Novos Negócios do Rock in Rio e responsável pela GamePlay Arena.

"Mulheres presentes nos games sempre houve. Quando você olha os números do cenário dos games, as mulheres representam mais de 50%", pontuou Paula. ● COLABOROU MARCIO DOLZAN

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Permanece a aplicação da quarta dose da vacina contra a covid-19 em maiores de 18 anos na cidade. As Unidades Básicas de Vacinação (UBSs) funcionam de segunda à sexta-feira, das 7 horas às 19 horas, para a imunização de crianças, adolescentes e adultos. A faixa etária de 3 e 4 anos também pode ser vacinada contra a covid. Já para a influenza (gripe comum), a Prefeitura ampliou o público-alvo e determinou que todos que tiverem mais de seis meses de idade são elegíveis. Autoridades também alertam para que crianças de até cinco anos sejam vacinadas contra a poliomielite. Crianças e adolescentes menores de 15 anos que não estiverem imunizados ou com esquema vacinal incompleto também estão sendo convocados.

RIO DE JANEIRO
Adolescentes entre 12 e 17 anos devem tomar a terceira dose da vacina contra a covid-19 no Rio de Janeiro. Quem iniciou a imunização com a dose única da Janssen deve tomar três reforços. Ao todo, devem ser aplicadas quatro vacinas deste fabricante.

BELO HORIZONTE
Crianças a partir de 4 anos, com ou sem comorbidades, estão sendo vacinadas contra a covid na cidade mineira.

CAMPINAS
A cidade de Campinas aplica a vacina contra a covid-19 em pessoas acima de 30 anos, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há pelo menos quatro meses.

RIBEIRÃO PRETO
Pessoas a partir de 40 anos com alto grau de imunossupressão que receberam a última dose há pelo menos quatro meses estão entre os elegíveis para tomar a quinta dose.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Pessoas acima de 12 anos podem receber a terceira dose do imunizante contra o novo coronavírus, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há pelo menos quatro meses. ●

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	684.914
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	8
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	70
TOTAL DE VACINADOS	180.902.516
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.574.765
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	2.285
NÚMERO DE RECUPERADOS**	33.612.456

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 12° · TARDE 24° · NOITE 16°

VOLUME DE CHUVA: 3 MM
UMIDADE RELATIVA: 45%

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
14°/ 28°	16°/ 22°	14°/ 19°	12°/ 18°

SOL
NASCENTE: 6H06
POENTE: 17H59

LUA: **CHEIA**

CHEIA	10/9 6H58
MINGUANTE	17/9 18H52
NOVA	25/9 18H54
CRESCENTE	2/10 21H15

Estado de SP

● Aberturas de sol e temperatura amena. Chove fraco e de forma isolada no fim da tarde e à noite. Frio ao amanhecer.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 18 nós SE · Ondas: 1,5 m

HOJE		
3h02	↑	1,3
9h38	↓	0,1
15h21	↑	1,2
21h24	↓	0,4

TERÇA, 13		
3h33	↑	1,2
10h10	↓	0,2
15h45	↑	1,1
21h36	↓	0,3

QUARTA, 14		
4h05	↑	1,1
10h43	↓	0,3
16h10	↑	1,0
21h44	↓	0,3

QUINTA, 15		
4h41	↑	0,9
11h21	↓	0,4
16h37	↑	0,8
21h55	↓	0,3

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	19°/28°	MACEIÓ	20°/29°
BELÉM	23°/33°	MANAUS	22°/34°
BELO HORIZONTE	16°/31°	NATAL	22°/29°
BOA VISTA	24°/33°	PALMAS	25°/39°
BRASÍLIA	16°/32°	PORTO ALEGRE	11°/21°
CAMPO GRANDE	23°/36°	PORTO VELHO	22°/36°
CUIABÁ	24°/39°	RECIFE	23°/28°
CURITIBA	10°/14°	RIO BRANCO	21°/35°
FLORIANÓPOLIS	13°/18°	RIO DE JANEIRO	14°/26°
FORTALEZA	22°/30°	SALVADOR	21°/28°
GOIÂNIA	22°/38°	SÃO LUÍS	24°/32°
JOÃO PESSOA	21°/28°	TERESINA	20°/37°
MACAPÁ	25°/33°	VITÓRIA	18°/28°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	12°/27°	MÉXICO	-2	12°/24°
ATENAS	6	25°/29°	MIAMI	-1	25°/36°
BARCELONA	5	24°/31°	MONTEVIDÉU	0	10°/14°
BERLIM	5	13°/21°	MOSCOU	6	8°/15°
BRUXELAS	5	14°/26°	NOVA YORK	-1	18°/26°
BUENOS AIRES	0	12°/18°	PARIS	5	14°/29°
CARACAS	-1	21°/29°	ROMA	5	20°/28°
CHICAGO	-2	14°/17°	SANTIAGO	-1	5°/14°
ESTOCOLMO	5	8°/18°	SYDNEY	13	9°/20°
GENEBRA	5	8°/23°	TEL-AVIV	6	21°/31°
JOHANNESBURGO	5	17°/28°	TÓQUIO	12	25°/31°
LIMA	-2	14°/16°	TORONTO	-1	20°/21°
LISBOA	4	19°/25°	WASHINGTON	-1	21°/26°
LONDRES	4	15°/26°			
LOS ANGELES	-4	24°/31°			
MADRID	5	23°/30°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Abuso

Menina de 11 anos fica grávida pela 2ª vez após violência sexual no Piauí

Garota já havia sido estuprada e dado à luz em 2021; gestação precoce traz riscos de eclâmpsia, anemia e depressão pós-parto

RAISA TOLEDO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uma criança que já havia engravidado após um estupro e dado à luz a criança gerada por causa da violência sexual no ano passado está novamente grávida em circunstâncias semelhantes no Piauí. A gestação foi confirmada em exame realizado na maternidade Dona Evangelina Rosa, em Teresina, na última sexta-feira.

A menina, cuja identidade é mantida sob sigilo, está morando em uma unidade de acolhimento institucional municipal e a gravidez foi percebida por educadores do abrigo. O caso é acompanhado pelo Conselho Tutelar Zona Sudeste de Teresina e foi repassado para a Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas.

A pasta informou que "está tomando todas as medidas cabíveis para dar todo o suporte que essa criança precisa para fazer valer os seus direitos".

Também disse que será feita a notícia de fato para a Vara da Infância e da Juventude, a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente e o Ministério Público. Não foram divulgadas informações sobre a família da criança, o primeiro filho o suspeito do abuso.

Crime
Dos cerca de 66 mil estupros registrados no Brasil em 2021, 60% das vítimas tinham até 14 anos

VÍTIMAS. Meninas de até 14 anos são as vítimas mais frequentes de violência sexual no Brasil. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o País registrou 66.020 estupros em 2021. Mais de 60% das vítimas (45.994) tinham até 14 anos.

O Código Penal prevê o acesso ao aborto legal "se não há outro meio de salvar a vida da gestante" e em "gravidez resultante de estupro". Outra possibilidade, disposta em Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental do Supremo Tribunal Federal (STF) de 2012, é se o feto for anencéfalo, com parte do cérebro e do crânio não desenvolvidos, o que o torna incapaz de sobreviver horas ou dias após o nascimento.

Conforme dados do SUS, 1.549 meninas de até 14 anos morreram em 2020 por causas relacionadas à gravidez. A pélvis da criança é pequena demais para a passagem do feto, mesmo que ele não seja muito grande. Entre os riscos do trabalho de parto, que costuma ser prolongado, estão a doença inflamatória pélvica e a ruptura do tecido entre a vagina, a bexiga e o reto. Estudos apontam que a gravidez na infância está ligada a maior risco de anemia, eclâmpsia e pré-eclâmpsia, cesariana de emergência e depressão pós-parto.

Para especialistas, apesar de muitos casos se encaixarem nas possibilidades de autorização do aborto previstas em lei, há dificuldades de acesso ao procedimento. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor reclama de falha na rede elétrica

Reclamação de Luiz Carlos de Arruda Camargo: "Um cabo que fornece energia para nossa residência foi rompido por força de um galho açoitado por ventania. No dia seguinte, após chamarmos um eletricista, verificou-se a necessidade de reparo no poste da rua que apenas a Enel pode fazer. Em contato com a empresa, a atendente agendou a visita para o mesmo dia. Passado o prazo, liguei obtendo a resposta de que apenas mais tarde seria feito o conserto. O prazo não foi respeitado. Voltei a ligar e tudo recomeçou. Os contatos são assim, a Enel atende, dá um leque de providências, você escolhe a mais adequada e daí prendem o cidadão por longo período, até que a atendente pede todos os dados da residência. Agenda o serviço, mas não cumpre."

Resposta da Enel: "A ventania atingiu São Paulo e provocou quedas de árvores e galhos sobre trechos da rede elétrica, interrompendo o fornecimento de energia para alguns clientes da região. Triplicamos a quantidade de equipes em campo para agilizar reparos e o serviço já foi normalizado." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Uma nova praça

A Prefeitura Municipal, como se sabe, vae abrir uma praça entre as ruas Libero Badaró, Direita e São Bento, em frente a egreja de Santo Antonio.

Para isso, procedeu, como era indispensavel, a muitas desapropriações, que montam a importância de 5.099:650$000, assim descriminadas: Rua Libero Badaró, n. 125-139, Rua Direita ns.46 e 48, Rua São Bento ns. 33A e 33E (...) Falta ser desapropriado unicamente o predio da rua São Bento, numero 25, com área total de ms² 329,75, incluidos os ms² 276,46 edificados. ●

CORREÇÕES

Fundador. Diferentemente do publicado na coluna *200 anos de desigualdade na educação* (pag. A18, de 11/9/22), Julio de Mesquita Filho não foi fundador do **Estadão.** Ele era filho de Julio Mesquita, integrante do grupo que fundou o jornal *A Província de S. Paulo*, que mais tarde se tornou o jornal **O Estado de S. Paulo.**

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Envie e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Anna Maria Silveira Camara – Dia 9, aos 92 anos. Era viúva. Deixa o filho Eduardo, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Horto da Paz.

Maria Rosa Fernandes – Aos 85 anos. Era viúva de Henrique José Ovelheiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Benedita Laurindo de Paula – Aos 73 anos. Era casada com José Rezende de Paula. Deixa os filhos Everson, Josimari, Josiane, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Jose de Lima Santana Pereira – Aos 56 anos. Deixa os filhos Daniele, Deise, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Primaveras.

Jose Pedro da Silva – Aos 89 anos. Era viúvo de Selmira Ferreira da Silva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Roberto Manuel Pinto – Aos 80 anos. Era casado com Olimpia dos Santos Pinto. Deixa as filhas Silvana, Roberta, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Carlos Alberto Rodrigues – Aos 64 anos. Era casado com Luiza Estevam Rodrigues. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Carlos Magno Pratico de Souza – Aos 61 anos. Era viúvo. Deixa os filhos Pedro, Maria, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Anna Maria Silveira Camara – Dia 14, às 14 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Libero, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Carlos Eduardo Salles Vaz Guimarães – Amanhã, às 9 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Campeonato Brasileiro

São Paulo e Corinthians saboreiam empate amargo

Rogério Ceni e Vitor Pereira usam estratégias diferentes por causa da Copa do Brasil e resultado é ruim para os dois times

MARCOS ANTOMIL

CARLA CARNIEL/REUTERS

Calleri entrou no segundo tempo e criou uma chance de cabeça

26ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO 1 × 1 **CORINTHIANS**

Gols: Yuri Alberto, aos 13, e Eder, aos 32 minutos do 1º tempo.
SÃO PAULO: Felipe Alves; Ferraresi, Miranda (Reinaldo) e Luizão; Rafinha, Talles, Andrés Colorado (Pablo Maia), Galoppo e Igor Gomes (Patrick); Bustos (Luciano) e Eder (Calleri). **Técnico:** Rogério Ceni.
CORINTHIANS: Cássio; Bruno Méndez, Gil (Fagner), Balbuena e Lucas Piton; Du Queiroz, Fausto Vera e Giuliano (Renato Augusto); Gustavo Mosquito (Adson), Roger Guedes (Mateus Vital) e Yuri Alberto.
Técnico: Vítor Pereira.
Juiz: Marcelo Lima Henrique (CE).
Amarelos: Gil, Eder, Luciano e Miranda.
Renda: R$ 2.291.454,00.
Público: 46.444 pessoas.
Local: Morumbi.

São Paulo e Corinthians ficaram no empate por 1 a 1, ontem, no Morumbi, em um resultado amargo para os objetivos das duas equipes no Brasileirão. O nome do jogo foi o goleiro são-paulino Felipe Alves, que fez defesas fundamentais, principalmente no segundo tempo, e impediu que seu time fosse derrotado em casa.

Rogério Ceni novamente optou por levar um time reserva, focado na Copa do Brasil – enfrenta o Flamengo, quarta-feira, no Rio, e tem de reverter um placar de 3 a 1. Vitor Pereira, por sua vez, mesmo estando em situação mais confortável tanto no mata-mata como no torneio de pontos corridos, usou praticamente força máxima no clássico.

Com o resultado, o Corinthians fica com 44 pontos e mais distante da luta pelo título do Brasileirão, já que o líder Palmeiras abriu 10 de vantagem para o arquirrival. Já o São Paulo, com 31, se aproxima perigosamente da zona de rebaixamento à Série B.

"Fizemos um grande jogo, tivemos chance de fazer o gol, como o Corinthians também teve. Clássico é assim. Esse ponto é importantíssimo para nós. A equipe do Corinthians é muito qualificada, mas estamos de parabéns. Tivemos chance claríssima de ganhar o jogo", afirmou o lateral Rafinha, do São Paulo.

Apesar de se distanciar do líder, o atacante Yuri Alberto considerou o resultado positivo. "No segundo tempo criamos bastante. Eu mesmo tive uma (*chance*) que o Bruno (*Méndez*) acabou desviando e ficou ruim para finalizar. Foi uma grande defesa do Felipe Alves. Bom resultado fora de casa", analisou.

Nos primeiros minutos dos jogos ficou claro que haveria uma disputa sobre qual equipe tomaria conta do jogo. A ansiedade em concluir os lances atrapalhou os dois lados, com decisões equivocadas no terço final do campo. Após perturbar a defesa são-paulina seguidas vezes, aos 13 minutos, Yuri Alberto emendou um belo chute de fora da área e colocou o Corinthians em vantagem.

Com o marcador inaugurado, o São Paulo tentou partir para o ataque e, apesar de ser ameaçado, chegou ao empate. Aos 28, Eder foi derrubado por Gil na área e o árbitro assinalou pênalti. Foram quase quatro minutos de revisão do VAR até que se confirmasse a penalidade. Finalmente, o próprio Eder foi autorizado, cobrou fraco, no meio do gol, mas balançou as redes.

NOME DO JOGO. Na volta para o segundo tempo, o Corinthians se mostrou mais perigoso. Aos 3 minutos, Roger Guedes parou em Felipe Alves que fez ótima defesa. Mais tarde, o goleiro voltou a fechar o gol em novo arremate do camisa 10 corintiano. Vendo o time em apuros e sem ameaçar a meta alvinegra, a torcida do São Paulo gritou pela entrada de Luciano. Ceni atendeu os pedidos e colocou o atacante no lugar do tímido Bustos.

Aos 18 minutos, Eder acertou o travessão em um erro da defesa do Corinthians e animou a torcida do São Paulo novamente. O Corinthians, porém, não desistia, e VItor Pereira fez mudanças para energizar a equipe. Ceni trouxe a campo os titulares Calleri e Patrick em resposta.

Felipe Alves viveu uma tarde inspirada. Novamente requisitado, aos 31, impedindo Yuri Alberto de anotar seu segundo gol no clássico. A blitz corintiana exigiu do goleiro tricolor outras duas defesas impressionantes, além de um chute de Fausto Vera no travessão. O São Paulo só voltou a oferecer perigo aos 36, com Calleri de cabeça, mas Cássio segurou.

O empate permaneceu no Morumbi até o apito fina do árbitro. E não foi bom para nenhuma das equipes. ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	54	26	15	9	2	24
2	Internacional	46	26	12	10	4	16
3	Flamengo	45	26	13	6	7	19
4	Fluminense	45	26	13	6	7	10
5	Corinthians	44	26	12	8	6	5
6	Athletico-PR	43	26	12	7	7	2
7	Atlético-MG	40	26	10	10	6	5
8	América-MG	36	26	10	6	10	-3
9	Goiás	36	26	9	9	8	-3
10	Santos	34	26	8	10	8	5
11	RB Bragantino	33	26	8	9	9	3
12	Botafogo	31	26	8	7	11	-5
13	São Paulo	31	26	6	13	7	2
14	Ceará	31	26	6	13	7	0
15	Fortaleza	30	26	8	6	12	-4
16	Coritiba	28	26	8	4	14	-13
17	Cuiabá	26	26	6	8	12	-8
18	Avaí	25	26	6	7	13	-14
19	Atlético-GO	22	26	5	7	14	-17
20	Juventude	18	26	3	9	14	-24

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

26ª RODADA

QUARTA (7/9)		
Atlético-MG	1 x 1	RB Bragantino
SÁBADO		
Ceará	2 x 1	Santos
Internacional	1 x 0	Cuiabá
Fluminense	2 x 1	Fortaleza
Palmeiras	2 x 1	Juventude
ONTEM		
Botafogo	0 x 0	América-MG
Avaí	1 x 1	Athletico-PR
São Paulo	1 x 1	Corinthians
Coritiba	2 x 0	Atlético-GO
Goiás	1 x 1	Flamengo

Fórmula 1

Verstappen pode ser campeão em Cingapura

Max Verstappen e Red Bull estão mais próximos do que nunca de confirmarem o bicampeonato da Fórmula 1. Largando em sétimo, o holandês venceu o GP da Itália, ontem, no Circuito de Monza, em prova finalizada com safety car e um clima desanimador. Charles Leclerc, da Ferrari, não conseguiu recuperar o tempo perdido no box e ficou em segundo. George Russell, da Mercedes, completou o pódio.

O triunfo deixa o holandês com possibilidade de ser campeão já na próxima corrida, em Cingapura. Para isso, ele precisa vencer, somar o ponto de volta mais rápida e torcer para que Leclerc não passe da oitava colocação na prova. Verstappen alcançou 335 pontos e abriu 116 de vantagem para o concorrente da Ferrari.

"Fizemos uma corrida muito boa, com um carro muito bom. Infelizmente não houve a relargada do safety car. Tive um ótimo começo de corrida na largada, consegui manter o ritmo até chegar em segundo. É minha primeira vitória aqui, finalmente vencemos", disse Verstappen, que foi vaiado pelos torcedores da Ferrari, maioria em Monza. "Estou aqui para tentar vencer, o que eu fiz. Algumas pessoas podem não gostar disso, afinal, são fãs muito passionais que torcem para outra equipe." ●

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Max Verstappen / Red Bull	1h20min27s511
2º	Charles Leclerc / Ferrari	a 2s446
3º	George Russell / Mercedes	a 17s752
4º	Carlos Sainz / Ferrari	a 5s061
5º	Lewis Hamilton / Mercedes	a 5s380
6º	Sergio Pérez / Red Bull	a 6s091
7º	Lando Norris / McLaren	a 6s207
8º	Pierre Gasly /AlphaTauri,	a 6s396
9º	Nyck de Vries / Williams	a 7s122
10º	Zhou Guanyu /Alfa Romeo	a 7s910
11º	Esteban Ocon / Alpine	a 8s323
12º	Mick Schumacher /Haas	a 8s549
13º	Valtteri Bottas / Mercedes	a uma volta
14º	Yuki Tsunoda /AlphaTauri	a uma volta
15º	Nicholas Latifi /Williams	a uma volta
16º	Kevin Magnussen /Haas	a uma volta

NÃO TERMINARAM A PROVA:
SEBASTIAN VETTEL (ASTON MARTIN)
FERNANDO ALONSO (ALPINE)
LANCE STROLL (ASTON MARTIN)
DANIEL RICCIARDO (MCLAREN)

Robson Morelli *E-mail: robson.morelli@estadao.com*

Futebol tem de fugir da politicagem

O futebol brasileiro avançou em uma série de quesitos na última década. Aprendeu a sobreviver em uma pandemia, com a bola parada e os portões dos estádios fechados. Precisa continuar a se modernizar para voltar a ser referência no próprio País, na América do Sul e nos grandes centros esportivos, como Europa. Formar e vender jogadores não podem ser suas únicas características.

É preciso tirar de vez o pé do amadorismo e ações na calada da noite, e dar mais estrutura a treinadores e atletas, passando pelo conforto do torcedor nas arenas, e pensar menos em politicagem, ganhos pessoais, mudanças de estatutos e gestões impopulares, de modo a fazer com que os presidentes voltem a ser os caras mais importantes da engrenagem.

São eles que montam e sustentam toda a ciranda de um time de futebol, que valoriza demais o técnico, só pensa em fortalecer o elenco e dá a mínima para as condições de trabalho, tão importantes quanto a presença do craque no grupo.

Por que o técnico Felipão vai tão bem no Athletico e se afundou no Grêmio? A resposta é fácil e passa pela estrutura que ele encontrou no clube do Paraná. É só um exemplo entre tantos no futebol do Brasil.

Aqui vai outro: bastou o Cruzeiro se arrumar fora de campo, com SAF e Ronaldo, para a equipe encaminhar sua volta à elite depois de três temporadas afundada na Série B.

Parece claro no futebol moderno e de um calendário desumano, como se vê na temporada, que os presidentes ou donos de clubes precisam trabalhar mais para o time, de modo a oferecer o que ele precisa, assim como para a parte social, e demandar menos tempo e esforço com politicagem, condutas duvidosas e imperfeitas, como mudanças de regras de eleição, a exemplo do que fez o presidente do São Paulo, Julio Casares. É fundamental para a sobrevivência do futebol que condutas desse tipo não estejam no foco de quem comanda.

> ***Dirigentes precisam entender o peso da estrutura de um clube para o bom desempenho do time***

A exemplo da política brasileira, o futebol tem vivido de promessas que não se concretizam, quando o torcedor pede apenas administrações mais sérias, menos personalistas e com mais foco no que realmente interessa: ter um bom time no ano, pagar as contas e não se endividar e atender aos anseios dos associados na arena.

Ainda como na política brasileira, os presidentes de clubes governam para eles próprios e para interesses de seus grupos e não para as cores da bandeira que defendem, tampouco para o único objetivo que os levaram ao poder: atender às demandas do torcedor. No caso de Brasília, do povo brasileiro.

O futebol não pode refletir a fragilidade da política e todos os seus males, tampouco os cartolas devem beber na cartilha desses políticos interesseiros e sem escrúpulos, que se valem das cadeiras para as quais foram eleitos para enriquecimento próprio. O futebol tem fugir dessa podridão.

EDITOR GERA DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7; TWITTER: @ROBSONMORELLI; FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Italiano**
Empoli x Roma
15h45 / ESPN 4

● **Série B do Brasileiro**
Sport x Bahia
20h / SPORTV

FUTEBOL FEMININO
● **Campeonato Brasileiro**
São Paulo x Internacional (volta pela semifinal)
17h30 / SPORTV

BEISEBOL
● **MLB**
Tampa Bay Rays x Toronto Blue Jays
20h / ESPN 4

FUTEBOL AMERICANO
● **NFL**
Denver Broncos x Seattle Seahawksys
21h15 / ESPN 2

Tênis

Carlos Alcaraz fatura o US Open e se torna o número 1 mais jovem

MIKE SEGAR/REUTERS

Alcaraz teve uma atuação mais consistente do que Ruud na final

Espanhol de 19 anos supera o norueguês Casper Ruud na final, conquista o primeiro Grand Slam e alcança o topo do ranking

FELIPE ROSA MENDES

Alvo de forte expectativa nos últimos anos, Carlos Alcaraz voltou a confirmar as apostas em seu tênis. Em uma crescente desde o início da temporada, o espanhol alcançou seu ápice, ao menos até o momento, ao se sagrar campeão do US Open, ontem, e se tornar o mais jovem tenista a ocupar a liderança do ranking. Os feitos foram alcançados na vitória sobre o norueguês Casper Ruud, numa final de alto nível técnico, por 3 sets a 1, com parciais de 6/4, 2/6, 7/6 (7/1) e 6/3, em 3h20min.

Aos 19 anos, Alcaraz entrou no Grand Slam americano na quarta posição do ranking. Terminou como número 1, sendo agora o mais novo da história a figurar no topo. Também se tornou o mais jovem campeão do US Open desde 1990. Ruud, 7.º do ranking, poderia também ter alcançado o posto de número 1, em caso de título. Ocupará a vice-liderança agora. Os dois tenistas se tornaram os mais jovens números 1 e 2 do mundo desde 1975.

Trata-se do primeiro título de Grand Slam de Alcaraz, considerado por muitos como o sucessor do compatriota Rafael Nadal. O maior troféu de sua carreira coroa seu grande ano. Foi seu sexto título da carreira, sendo o quinto em 2022.

A final masculina foi precedida de uma homenagem às vítimas do atentado de 11 de setembro, que completou 21 anos ontem. Nas arquibancadas, uma série de celebridades, entre atores e atrizes de Hollywood, acompanharam o jogo decisivo.

RENOVAÇÃO. Alcaraz e Ruud marcou mais um capítulo na renovação do tênis masculino, marcada pelo domínio de Roger Federer, Rafael Nadal e Novak Djokovic nas últimas duas décadas. A final foi a mais jovem da chave masculina do US Open em 32 anos.

Diante da expectativa do público por esse duelo da nova geração, a final começou equilibrada, sem sinais de domínio de nenhum lado, nem mesmo quando Alcaraz obteve a primeira quebra de saque da partida. Numa postura mais conservador, o espanhol evitou arriscar após abrir essa vantagem e apenas administrou seus games de serviço até fechar o set.

Exibindo mais variações que Ruud, principalmente com bolas anguladas, Alcaraz passou a esbanjar confiança. Protagonizava os pontos mais bonitos da partida até então. Até que o norueguês iniciou a reação. O game chave foi o sexto, quando Ruud venceu duas lindas trocas de bola seguidas, levantando as arquibancadas e quebrando o serviço do adversário pela primeira vez no jogo.

Com 4/2 no placar da segunda parcial, o norueguês cresceu em quadra e emplacou a segunda quebra logo em seguida, fechando em 6/2 e empatando a final em Nova York.

No terceiro set, Ruud chegou a ter dois set points, ambos salvos pelo adversário. No tie-break, o norueguês decepcionou ao sofrer forte queda de rendimento, devidamente aproveitada pelo espanhol, que atropelou e voltou a liderar a final, por 2 sets a 1.

A forte reação do espanhol no fim do terceiro set abalou o moral de Ruud. Cabisbaixo, o norueguês perdeu ritmo de jogo e viu Alcaraz crescer ainda mais. A quebra de saque no sexto game, deixando o espanhol com 4/2 no placar, se tornou decisiva. Em seguida, o espanhol confirmou seus games de serviço para sacramentar a vitória e o título inédito. ●

Recorde

19

anos tem Carlos Alcaraz, que se tornou o mais jovem número 1 do mundo. O espanhol também é o campeão mais jovem do US Open desde 1990.

Vôlei

Brasil bate Eslovênia e fica com o bronze no Mundial

O Brasil conquistou a inédita medalha de bronze no Mundial de Vôlei na Polônia. Após parecer caminhar para uma vitória tranquila sobre a Eslovênia, a seleção brasileira levou um susto no terceiro set, mas se reencontrou para confirmar o triunfo por 3 sets a 1 na disputa do terceiro lugar. As parciais da partida foram 25/18, 25/18, 22/25 e 25/18. A Itália ficou com o título.

Presente nas últimas cinco finais, o Brasil caiu na semifinal e precisou superar um retrospecto ruim em disputas de terceiro lugar. A seleção brasileira havia perdido três vezes nesta situação em Mundiais.

“Significa muito, uma nova medalha, a sexta seguida. Queríamos mais, com todas as dificuldades, problemas físicos que tivemos, temos que celebrar, ficar orgulhosos”, afirmou o levantador Bruninho. “Montamos um grupo muito legal, com jogadores jovens e experientes, eu estava tentando ajudar e motivar todo mundo. Temos de entender que estamos mudando de geração. Estamos entre os melhores times do mundo, isso que importa.” ●

Filantropia

Plataforma faz a ponte entre doador e beneficiado

Fundada em 2019, Confluentes estrutura e monitora doações e já distribuiu mais de R$ 750 mil a ONGs

UBIRATAN SURUI KANINDÉ – 28/08/2022

ONG Kanindé, de defesa de povos indígenas, é apoiada pelo projeto

MARCELA VILLAR

Imagine ter vontade de fazer uma boa ação, ter o recurso, mas não saber para quem, onde ou como doar. Foi para atender a essa demanda e ser a ponte entre organizações e doadores que nasceu, em novembro de 2019, o Confluentes. A plataforma pretende potencializar a filantropia individual, aliando transparência e gestão e criando uma rede entre os que querem fazer uma boa ação.

Em dois anos e meio de projeto foram arrecadados mais de R$ 750 mil, distribuídos igualmente entre dez organizações não governamentais (ONGs). A missão da iniciativa é acompanhar de perto o resultado do capital investido, recebido somente de pessoas físicas.

"Faltava um espaço estruturado de uma doação, que é um pouco maior do que essa que te pedem na saída do metrô. Um valor estruturado, com uma doação estruturada por meio de um veículo, para apoiar organizações que sei que tem alguém olhando para esse dinheiro", disse a idealizadora do Confluentes, Inês Lafer.

Uma das ONGs apoiadas atualmente pela plataforma é a Kanindé, associação que luta pela defesa da Amazônia, sobretudo em Rondônia, e do povo indígena uru-eu-wau-wau. "O apoio deles fez minha voz ir mais longe, furar a bolha", afirmou a fundadora e coordenadora-geral do Kanindé, Ivaneide Bandeira.

CLUBE. A captação dos recursos é feita a partir de uma espécie de clube de assinatura anual, a partir de R$ 5 mil, que pode ser parcelada. Esse montante, além de ajudar quem recebe, dá acesso a diversos benefícios para quem doa. A depender do "plano", é possível ir a eventos com líderes sociais, acadêmicos e políticos; conversas com artistas, cineastas e escritores; e ter acesso a um clube do livro, newsletter, podcast e descontos em editoras. Atualmente, participam da plataforma 66 confluentes, como são chamados os doadores.

"O projeto veio para quem quer fazer uma doação mais estruturada, pensando numa transformação a longo prazo", disse a gestora do Confluentes, Carolina Botelho. É possível acompanhar de perto e com detalhes o impacto gerado. "Todo fim de ano, enviamos um relatório final aos doadores, composto dos números de pessoas atingidas em cada organização, além de histórias de pessoas diretamente impactadas, por meio de entrevista e vídeos."

As causas das ONGs assistidas são preservação ambiental, combate ao racismo e à desigualdade social, proteção da população LGBT+, fortalecimento da democracia, entre outros. Este ano, além da Kanindé, também receberam recursos a Redes Cordiais, um projeto de educação midiática e de combate à desinformação, e a Odara Instituto Mulher Negra, de defesa da equidade racial e de gênero. Todos os anos, as organizações apoiadas são trocadas, para "aproximar os confluentes de mais causas".

A realização do Confluentes é feita pelo Instituto Betty e Jacob Lafer, que desde 2011 financia projetos da sociedade civil na inovação de políticas públicas. O apoio institucional é feito por grupos filantrópicos nacionais e internacionais, como a OAK Foundation e a Fundação Tide Setubal. ●

B8 **Criptoativo.**

Fundador da Ripio, Sebastián Serrano está por trás da moeda digital do Mercado Livre

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Eleições 2022 | Ações contra a informalidade

Eleição mira empregos por aplicativo

Programas de candidatos à Presidência incluem propostas para regular contratação de entregadores e motoristas de plataformas digitais – hoje sem cobertura previdenciária

ANNA CAROLINA PAPP
BRASÍLIA

O quadro de informalidade e fragilidade de entregadores e motoristas de aplicativo, que ficou ainda mais evidente na pandemia, gerou uma onda de propostas no Congresso na tentativa de oferecer alguma proteção social a esses trabalhadores. O assunto não fugiu do radar dos principais candidatos à Presidência, que defendem algum tipo de regulamentação.

Em seu programa de governo, o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tenta a reeleição, diz que a "estratégia de inclusão e combate à informalidade deverá contemplar alternativas contratuais inteligentes, (...) incluindo trabalhadores por aplicativo". Em abril, o Ministério do Trabalho e Previdência anunciou que o governo pretendia regulamentar esse tipo de trabalho ainda neste ano, numa modalidade própria, distinta da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), mas com recolhimento de contribuição previdenciária.

"Eu queria, até o final de 2022, deixar isso desenhado, mas a gente não pode ter pressa. Tem de ter tranquilidade para desenhar uma política que faça essa entrega para a sociedade", diz o ministro José Carlos Oliveira.

O petista Luiz Inácio Lula da Silva, que lidera as pesquisas de intenção de voto, diz em seu programa que vai propor uma nova legislação trabalhista, com "especial atenção" a trabalhadores "mediados por aplicativos e plataformas". Procurada, a campanha não detalhou a proposta para essa categoria.

Sem carteira
Quadro de informalidade de trabalhadores de aplicativos ficou mais evidente com pandemia

Já a campanha de Ciro Gomes (PDT) propõe uma legislação que contemple tanto os trabalhadores que enxergam a atividade como um complemento salarial como os que gostariam de estabelecer vínculo formal. "Precisamos prever as duas possibilidades para que o trabalhador opte, individualmente, pela que preferir: vínculo normal de trabalho, com carteira assinada nos moldes atuais, ou uma forma de registro que viabilize uma atuação flexível", afirma Nelson Marconi, coordenador do plano de governo.

Embora não mencione expressamente os trabalhadores de aplicativo em seu programa de governo, Simone Tebet (MDB) afirma que eles serão amparados pela criação do programa Poupança Seguro Família. "O governo irá reservar 15% da renda declarada desses trabalhadores para constituir uma poupança, na qual eles poderão sacar recursos até duas vezes por ano em momentos de queda de renda", diz a campanha.

Vice-presidente da Associação dos Motoristas de Aplicativo de São Paulo, Raniel de Queiroz defende uma regulamentação que mantenha a liberdade que os motoristas têm hoje. "Não queremos vínculos trabalhistas, porque eles engessam. Já o MEI é uma alternativa mais viável e traz benefícios, como a previdência."

Já Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia afirma que as plataformas associadas "apoiam a inclusão dos trabalhadores de plataforma de mobilidade urbana no sistema oficial de Previdência Social" e "defendem como premissa que o debate considere a dinâmica das novas relações de trabalho". ●

PAÍSES APOSTAM EM MODELO INTERMEDIÁRIO PARA CONTRATOS DE TRABALHO. PÁG. B2

A arapuca brasileira

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (Ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Haverá golpe? Não, dizem muitos. Nossas instituições são ainda fortes o suficiente para suportar a democracia, e uma ditadura militar não teria o apoio da maior parte da população. A resposta pode ser tranquilizadora, mas é a pergunta que assombra. É vergonhoso que quase seis décadas após o último golpe militar esse tema continue na agenda.

Na economia, também caminhamos em círculos. Números do Banco Mundial mostram que a renda per capita do Brasil em 1990, em dólares constantes e ajustada à paridade do poder de compra, era 26% da renda americana e 108% da renda média do mundo. No ano passado, nossa renda média era 23% da renda per capita dos Estados Unidos e 85% da renda per capita do mundo. Ficamos para trás.

Há tempos os economistas se digladiam sobre a suposta existência de uma armadilha da renda média. A tese é que os países enfrentam um esmorecimento nas taxas de crescimento quando a renda per capita atinge algo como US$ 11 mil (a barreira muda conforme o estudo).

O Estado virou uma máquina de distribuir apanágios e regalias, incapaz de um projeto que nos tire do pântano

As evidências estatísticas não são contundentes, já que há notórias exceções, mas a tese é intuitiva. A convergência com os países ricos ficaria cada vez mais difícil porque os de renda média não têm o mesmo avanço tecnológico e já não podem contar com os salários baixos, a rápida urbanização e o crescimento demográfico típico das nações mais pobres.

No começo do processo de industrialização, o avanço é acelerado, já que é mais fácil imitar do que inventar (como mostra, aliás, o festejado quadro de Pedro Américo sobre a Independência do Brasil, uma escandalosa cópia de uma obra do pintor francês Meissonier, com d. Pedro I no lugar de Napoleão).

Mas copiar não basta e nossas políticas econômicas acabam virando presas fáceis de interesses corporativos ou setoriais. Essa é a marca de nossa história recente. O Estado, balofo, fraco e poroso, se transformou em uma máquina de distribuir apanágios e regalias, com o que se mostra incapaz de construir um projeto de desenvolvimento nacional que nos tire do pântano.

A linha demarcatória entre interesses públicos e privados fica borrada, ainda mais em um governo inepto como o atual. O fato de esse tema estar alijado das manifestas prioridades dos principais candidatos prenuncia que não sairemos da armadilha da mediocridade tão cedo. Assim, o futuro fica cada dia mais longe. ●

Eleições 2022 | Ações contra a informalidade

Países apostam em modelo intermediário para contrato de trabalho

Estudo da FGV analisa ações no Reino Unido, Espanha e EUA; para pesquisadora, falta mais enfoque na seguridade social

ANNA CAROLINA PAPP
BRASÍLIA

Regulamentar as relações de trabalho por aplicativos é um desafio mundial. Na tentativa de garantir tanto proteção social aos trabalhadores como segurança jurídica às empresas, alguns países vêm criando categorias jurídicas intermediárias entre empregados e autônomos – que, no entanto, estão longe de encerrar os embates em torno da questão.

Estudo realizado pela FGV Direito-SP, a ser apresentado amanhã em evento do Conselho de Emprego e Relações de Trabalho (Cert) da FecomercioSP, obtido pelo **Estadão**, avaliou modelos adotados no Reino Unido e Espanha e ainda no Estado americano da Califórnia.

Na Califórnia, uma lei aprovada em 2021 designou motoristas e entregadores de aplicativo como *independent contractors*, que seriam autônomos com alguns benefícios, como seguro contra acidentes e valor mínimo proporcional ao tempo trabalhado. Depois, a lei foi declarada inconstitucional e até hoje é alvo de apelações e debates na Justiça.

Já no Reino Unido, no mesmo ano, uma ação movida contra o Uber foi parar na Suprema Corte. A decisão classificou os motoristas como *workers*, também uma categoria intermediária, o que permitiu aos trabalhadores usufruir de benefícios como salário mínimo por hora, férias e intervalos para descanso. A Suprema Corte concluiu que havia elementos que indicavam a subordinação dos motoristas ao Uber suficientes para caracterizar relação de trabalho, afastando a hipótese de uma relação apenas civil ou comercial.

Em aberto
Apesar de mudanças pontuais, não existe ainda uma legislação consagrada para o tema

Na Espanha, foi aprovada a lei Rider, restrita a entregadores. Ela estabelece a presunção de vínculo empregatício e impõe a obrigação de a empresa fornecer informações sobre algoritmos que operem no gerenciamento do trabalho. Mesmo tendo nascido de um processo de diálogo entre trabalhadores e plataformas, posteriormente a representatividade das entidades que participaram passou a ser muito questionada.

JURISPRUDÊNCIA. "Na literatura internacional, temos tentativas e modelos, mas ainda com muito vaivém: tentam uma coisa e depois voltam atrás. Ninguém conseguiu resolver esse problema a contento", avalia o economista José Pastore, presidente do Conselho de Emprego e Relações de Trabalho da FecomercioSP. "Tanto que, no mundo inteiro, uma grande parte da regulação está sendo feita através de jurisprudência, das sentenças dos juízes", acrescenta (*leia mais ao lado*).

Responsável pelo estudo, a pesquisadora da FGV Olívia Pasqualeto avalia que ainda é preciso avançar na questão previdenciária. "Nos casos analisados, fica mais evidente a preocupação em decidir qual é a natureza jurídica da relação entre trabalhador e plataforma do que a questão da seguridade social, como a Previdência, que é algo importante", diz.

Ainda na tentativa de tirar lições da experiência internacional, ela destaca a necessidade de olhar para além dos motoristas e entregadores. "Há muitas outras atividades intermediadas por plataformas: serviços domésticos, de beleza, entretenimento", diz. "Se a gente quer regular de forma mais duradoura esse tema, é preciso olhar também para esses outros trabalhadores." ●

'O próximo presidente terá de resolver esse problema, que é grave'

Entrevista

José Pastore, presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da FecomercioSP

Christina Rufatto/ESTADAO – 03/07/2019

Economista fala em condição 'desumana' para trabalhadores

O próximo governo não vai conseguir escapar da discussão acerca da regulamentação do trabalho mediado por aplicativos, diz o economista José Pastore, professor da FEA-USP e presidente do Conselho de Emprego e Relações de Trabalho da FecomercioSP.

Como o sr. avalia o cenário atual dos trabalhadores de aplicativo?
Esses trabalhadores estão sem proteção nenhuma, praticamente. Acho que a sociedade não está mais aceitando ver essa garotada em cima de uma motocicleta, se estatelando num poste sem ninguém para responder por eles. É desumano.

Quais são as alternativas?
Uma delas é tentar enquadrar essas pessoas na CLT, o que acho muito difícil. Esse tipo de trabalho é de uma irregularidade infinita. O MEI (microempreendedor individual) é uma alternativa, mas ainda tem problemas. A virtude é que o próprio trabalhador recolhe as suas contribuições; mas, se ele vira inadimplente, tem um problema sério.

Há alguma outra saída?
Sobra um outro tipo de proteção previdenciária, que seria ter o trabalhador como um contribuinte individual do INSS. Ele teria proteções importantes garantidas: aposentadoria por tempo de serviço, por idade, por incapacidade, em caso de acidente... Mas, de alguma maneira, vamos ter de envolver a plataforma com alguma contrapartida, por exemplo: passar uma legislação segundo a qual a plataforma só pode utilizar um trabalhador que esteja vinculado ao INSS e que esteja adimplente.

O sr. acha que essa regulamentação pode sair em 2023?
Eu acho que no ano que vem essa questão vai ser enfrentada. É um problema social muito grave, muito sério. Os candidatos estão falando nisso e em 2023, ganhe quem ganhar, vai ter de ajudar a resolver esse problema. Vamos esperar que seja feita uma lei ainda no primeiro semestre. ● A.C.P.

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Fatores de crescimento: economia verde

Esta coluna será a primeira de outras que terão a intenção de sugerir caminhos para o Brasil se reencontrar com o crescimento de forma sustentável, consistente e duradoura. Vamos iniciar com a abordagem da economia verde, um dos pilares para a construção dessa nova perspectiva.

A luta contra as mudanças climáticas se fortalece conforme os fenômenos da falta de chuvas e do aquecimento se agravam e se espalham por todo o planeta. O movimento é hoje um modelo de negócios com a adesão crescente de empresas, instituições multilaterais, governos e classe política.

Isso significa que a promoção do meio ambiente é um novo fator de crescimento econômico, na medida em que se capacita a gerar riqueza, empregos e investimentos. Pelo seu espírito de fazer o bem, inspira empreendedorismo e inovação.

A economia verde já é o futuro. Os Estados Unidos, a maior economia do mundo, que recentemente transformou em lei o *Inflation Reduction Act*, são uma referência poderosa. É uma lei que contém vários dispositivos para reduzir a inflação. O mais importante é a estratégia de baixar custos com investimentos em energia limpa, por meio de um colossal orçamento de US$ 369 bilhões. São recursos para a nova matriz energética, dentro dos propósitos de combate às mudanças climáticas. Boa parte do dinheiro

> ***A pauta ambiental será um acelerador da economia, com novos padrões de competitividade***

será usado no incentivo à aquisição de veículos que não utilizem combustíveis fósseis, na modificação dos sistemas de energia das residências e em financiamento à produção de equipamentos para a redução do efeito estufa. O objetivo é a produção de energia mais barata e mais limpa.

O modelo mexe com toda a base da economia daquele país, e busca o crescimento sustentado.

Para o Brasil, esse novo enfoque dos EUA terá poder transformador, pois a pauta ambiental será um acelerador da economia, com novos padrões de eficiência e competitividade.

Há demandas em diferentes setores econômicos, que vão da troca da matriz energética até os investimentos para a preservação dos ativos florestais do País. A tecnologia será fundamental para apontar soluções ao correto aproveitamento dos recursos hídricos e das florestas.

Os EUA esperam que a mudança da matriz energética estimule a criação de companhias e empregos, com impactos diretos na indústria de fundos de investimento e ativos sustentáveis.

As possibilidades crescem à medida que o respeito ao meio ambiente e à sustentabilidade se torna um princípio orientador para pessoas, investidores e empresas. Nesse universo, por sua biodiversidade e clima, o Brasil tem uma oportunidade única. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Enfermagem

Guedes defende cortar tributo para bancar piso salarial

O ministro da Economia, Paulo Guedes, passou a defender a desoneração da folha de pagamentos do setor de saúde (ou seja, reduzir os encargos cobrados sobre os salários dos funcionários) como forma de compensar o piso salarial para profissionais de enfermagem, relataram fontes que acompanharam reunião do ministro com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na última sexta-feira.

Não há ainda estimativa de quanto o governo federal deixaria de arrecadar com a desoneração da folha de pagamentos nem que medida poderia ser adotada para compensar essa renúncia.

A lei que estabeleceu o piso salarial dos profissionais de enfermagem entre R$ 2.375 e R$ 4.750 foi sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro no início de agosto, mas, ao aprová-la, o Congresso não indicou as fontes de recurso para os gastos extras, especialmente de Estados e municípios.

Os efeitos da norma estão suspensos por uma liminar do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso até a decisão final da Corte em plenário virtual. Até ontem, o placar era de 5 a 2 pela suspensão da lei. O julgamento será encerrado nesta quarta-feira. ● LORENNA RODRIGUES e DÉBORA ALVARES

ESTADÃO mobilidade

Divulgação/Localiza

Localiza Meoo permite ao usuário assinar automóveis de todas as marcas e categorias

Novas alternativas para desapegar do carro próprio

Carros por assinatura têm ganhado espaço no mercado; planos vão de utilitários a veículos de luxo

Roberta De Lucca

As transformações tecnológicas e a preocupação maior com a sustentabilidade têm feito com que as pessoas deixem de lado o interesse em ter carro próprio e passem a olhar com maior atenção para opções alternativas de mobilidade. Os carros por assinatura, por exemplo, têm ganhado espaço no mercado.

"A pandemia acelerou uma mudança de comportamento em relação à mobilidade, porque as pessoas queriam comprar carros, mas não havia produção. Então as locadoras passaram a ofertar as assinaturas anuais, uma solução simples e bem de acordo com o cenário", explica Elvio Lupo, diretor executivo de Aluguel de Carros da Localiza.

Em setembro de 2020, a empresa lançou o Localiza Meoo, que permite ao usuário assinar em sete capitais, incluindo São Paulo, automóveis de todas as marcas e categorias: dos econômicos aos luxuosos como o Jeep Commander. Basta baixar o app, selecionar as opções que mais se adaptam ao seu perfil e retirar o carro em uma loja.

O interessado escolhe um automóvel novo e paga mensalidades fixas em contratos de 12 a 48 meses, sem ter de se preocupar com custos de manutenção, seguro e impostos. E, para quem vai precisar de um carro pontualmente, também há um novo modelo.

O Localiza Fast, por exemplo, é uma solução em que o cliente faz todo o processo sozinho e sem interação humana, inclusive na retirada e na entrega do veículo. "Investimos para que a experiência de alugar um carro seja mais simples, digital e prática", conclui Lupo.

Assinaturas diversificadas

A UseCar mantém pontos em condomínios em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. A contratação, o desbloqueio e o bloqueio do carro são 100% digitais. Adriana Mendes, consultora de negócios jurídicos, é cliente da empresa há mais de um ano. "Desde que vendi meu carro, passei a usar bike e carro por aplicativo, e quando o condomínio onde moro, no Butantã, implantou a UseCar comecei a usar locações avulsas e agora tenho um pacote mensal. O custo é bem menor perto do que eu gastaria tendo um carro e estou supersatisfeita."

A For You Fleet se especializou no mercado de luxo e opera no Estado de São Paulo. Um concierge entrega na casa do cliente veículos como BMW X3, Mercedes C180 e Land Rover Velar. A Osten Go também trabalha com assinatura de veículos premium, mas aposta no carsharing. O compartilhamento do Mini Cooper S Top e do BMW I3 elétricos é totalmente digital. Os clientes reservam no aplicativo e retiram os automóveis nas lojas da empresa ou nas moradias compartilhadas da Housi, apontando uma tendência de edifícios e condomínios destinarem espaços para veículos compartilhados.

Espaço para startups

Antenadas com o mercado, as startups encontraram na mobilidade alternativa um nicho potente. Em 2017, a Turbi lançou um app de aluguel por hora, diário, semanal ou com assinatura mensal, que indica o posto de retirada mais próximo do motorista, instalado em estacionamentos da capital e Grande São Paulo que funcionam 24 horas todos os dias. Fundada em 2019, a Beepbeep tem uma particularidade: a possibilidade de entregar o carro em uma cidade diferente daquela em que o veículo foi retirado, sem custo adicional. Renault Zoe e CAOA Chery Arrizo 5e elétricos são reservados e destravados pelo aplicativo da empresa, presente em São Paulo, São José dos Campos, Campinas, Indaiatuba, Valinhos e Jacareí, e nos aeroportos de Guarulhos e Viracopos.

Para acessar outros conteúdos sobre mobilidade, aponte a câmera do celular para este QR Code:

'É POSSÍVEL UMA SOCIEDADE FUNCIONAR COM BICICLETAS'

O engenheiro Eduardo Stavale começou a usar as bikes compartilhadas em 2018 e nunca mais deixou de pedalar. "Depois que fui para Amsterdã, entendi que é possível uma sociedade funcionar com bicicletas e isso me inspirou a comprar uma", conta.

A adaptação foi rápida. Tanto é que, quando seu carro foi roubado, em 2019, ele optou por não comprar outro. "Eu não usava o carro direto por conta do trânsito e foi fácil aderir à vida sem ele", lembra.

Stavale conta que atualmente se desloca basicamente de bike e de metrô. Somente nas férias, quando vai viajar com a família, é que recorre ao carro. Aí costuma fazer o aluguel tradicional.

Bikes elétricas

As bicicletas compartilhadas continuam em alta. A E-Moving, que tinha suspendido temporariamente o bikesharing para pessoa física, acaba de anunciar a sua volta ao mercado oferecendo bikes elétricas para quem trabalha com carteira assinada. No cadastro, é necessário informar um e-mail com o nome da empresa.

Em junho passado, o projeto Bike Sampa recebeu 500 bicicletas elétricas para compor a sua frota em São Paulo, que hoje soma 2.700 bikes.

Arquivo pessoal

Eduardo Stavale começou a usar as bikes compartilhadas em 2018 e nunca mais deixou de pedalar

NOTAS E INFORMAÇÕES

Famílias se endividam

Mais famílias buscam o crédito para aumentar seu consumo, mas o número de devedores em atraso também cresce

O aumento do endividamento das famílias, que em agosto alcançou o recorde de 79% dos lares, mostraria, em condições normais, maior disposição dos consumidores de assumir compromissos financeiros para antecipar compras e, assim, estimular a atividade econômica. Esse dado, constatado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), também sinalizaria confiança das pessoas em sua situação financeira. Neste momento, porém, o alto endividamento pode indicar também maior fragilidade das finanças domésticas.

O aumento da proporção de famílias endividadas é expressivo. Em um ano, cresceu 6,1 pontos porcentuais. É provável que boa parte das famílias que assumiram dívidas esteja em uma ou em ambas as situações mencionadas, pois são vários os sinais de melhora do ambiente econômico. A atividade se intensifica, a inflação começa a ceder depois de ter superado os dois dígitos e, apesar dos 10 milhões de pessoas sem ocupação, o desemprego está diminuindo. O crédito, de sua parte, impulsiona o consumo e, assim, estimula o crescimento. Seu crescimento é um dos fatores do aquecimento da economia.

O quadro econômico, no entanto, continua incerto, e o aumento da proporção de famílias endividadas é um dos fatores que alimentam as incertezas. A renda real, por exemplo, não cresce na mesma velocidade que o endividamento. Ao contrário, as estatísticas do IBGE mostram perda do rendimento real médio no período de 12 meses. Em determinado momento, a capacidade de endividamento das pessoas pode se esgotar. Políticas sociais como o Auxílio Brasil, com o pagamento de R$ 600 até o fim do ano, também aliviam os orçamentos das famílias de menor renda, mas o valor atual está assegurado somente até 31 de dezembro.

Não por acaso, analistas veem limite para a manutenção do processo de expansão das dívidas domésticas. "Chega uma hora que se esgota", disse ao **Estadão** a economista da CNC Izis Janote Ferreira. Na sua avaliação, o aumento do endividamento foi uma das formas que as famílias encontraram para manter as despesas correntes. A redução de 7,3 para 6,8 meses no prazo médio dos financiamentos é uma indicação disso.

Mas, ao mesmo tempo que sua capacidade de tomar empréstimos se esgota, uma parcela expressiva das famílias continua a enfrentar fortes pressões sobre seus gastos, em razão da persistência da alta dos preços de itens de grande peso em seus orçamentos, a começar pelos alimentos.

O aumento constante da inadimplência praticamente desde o início deste ano é o principal sinal de que boa parte dos tomadores de crédito enfrenta dificuldades crescentes para honrar seus compromissos financeiros. Em agosto, 29,6% das famílias tinham dívidas ou contas em atraso; um ano antes, eram 25,6%.

O aumento dos juros tende a criar mais dificuldades para as famílias. Os juros básicos, que estavam em 2,0% ao ano no início de 2021, agora alcançam 13,75%, e ainda podem subir, como observou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. "A batalha da inflação não está ganha", justificou.●

Aeroporto

Anac confirma limite maior de voos para Congonhas

O aeroporto de Congonhas, localizado na região central de São Paulo, poderá operar 44 movimentos de pouso e decolagem por hora a partir de 26 de março do próximo ano, ante o limite atual de 41 operações. A declaração da nova capacidade, formalizada pela estatal Infraero, que opera o terminal, foi publicada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Em agosto, Congonhas foi arrematado pela espanhola Aena no leilão da 7.ª rodada de concessões aeroportuárias, mas a administração do ativo ainda não foi repassada à empresa.

A Infraero já havia indicado em meados do ano que teria porte para subir o número de voos. Como mostrou o *Estadão/Broadcast*, a expansão no aeroporto é debatida há tempos no segmento e, nos bastidores, é marcada por uma animosidade entre as empresas. O acréscimo de pousos e decolagens abre espaço para outras companhias, como a Azul, aumentarem suas operações no terminal, onde Gol e Latam são dominantes.

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) afirmou à época que a expansão só deveria ocorrer após "investimentos significativos" no terminal de passageiros do aeroporto. Para a Infraero, no entanto, os investimentos já feitos são suficientes para comportar a nova capacidade. ● AMANDA PUPO

Moeda digital 'Cashback' no e-commerce

Criador da 'cripto' do Mercado Livre iniciou cedo na programação

Sebastián Serrano ganhou 1.º computador aos 10 anos e hoje está à frente da Ripio, de moedas digitais

DIVULGAÇÃO

Empresa de Serrano já reúne mais de 600 mil clientes no Brasil

LUCAS AGRELA

Sebastián Serrano fundou a plataforma de criptomoedas Ripio em 2013, mas a paixão pela tecnologia começou cedo. Aos 7 anos, o menino nascido no interior da Patagônia, na Argentina, leu uma revista sobre o potencial transformador da computação, implorou para os pais por um computador e, quando finalmente ganhou um, passou a programar de forma autodidata.

"Era um Commodore 64, bem antigo, já tinha uns 10 anos. Dava para aprender a programar e fazer videogames, então, comecei a aprender", diz.

Serrano cresceu rodeado de livros e revistas, mas viu na tecnologia um caminho que o levaria à fundação de uma das maiores empresas de criptomoedas da América Latina.

Com mais de 2 milhões de clientes e 400 funcionários, a Ripio é a empresa que viabilizou a criação da criptomoeda própria do Mercado Livre, que será concedida para compradores como cashback (dinheiro de volta) em compras.

Hoje, o principal mercado da Ripio ainda é a Argentina, onde os investidores têm o hábito de fazer aportes em produtos financeiros internacionais para proteção contra a desvalorização do peso. "A Argentina tem necessidades que ainda tornam o cripto muito necessário, mas o Brasil é quase nosso maior mercado. Temos quase cem pessoas no time do País", diz.

MERCADO COIN. O projeto com o Mercado Livre começou a ser desenvolvido no ano passado. Chamado de Mercado Coin, o criptoativo já está disponível como forma de recompensar consumidores que compram no comércio eletrônico da companhia. "Há alguns fatores que levam uma criptomoeda a funcionar ou não. Ela precisa gerar valor para as pessoas, ser útil ou permitir algo novo. No caso do Mercado Coin, ele vai desenvolver o programa de fidelidade da empresa", diz Serrano.

Em 2020, ano marcado pela pandemia de covid-19 e por um ciclo de valorização do bitcoin que só terminaria ao fim de 2021, a Ripio foi apontada pelo Fórum Econômico Mundial como um dos pioneiros tecnológicos do ano, em razão da sua tecnologia de negociação de criptomoedas.

Para ganhar escala no mercado brasileiro, entre o fim de 2020 e o começo de 2021, a Ripio comprou a empresa BitcoinTrade; hoje, tem mais de 600 mil clientes no País.

Capitalizada após receber um aporte de US$ 50 milhões, a companhia tem na mira agora o Chile e o Peru. ●

SANDY OLIVEIRA, CLARICE COUTO, LETICIA PAKULSKI, TÂNIA RABELLO E GABRIELA BRUMATTI
EMAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Pluma, do setor de aves, diversifica produção e quer dar salto em pescados

O grupo Pluma, referência no setor avícola, aposta nos pescados para diversificar sua operação. Com a empresa Mar & Terra, adquirida em 2021, quer quadruplicar a criação de tilápia em Mato Grosso do Sul, de 30 mil abates/dia hoje para 120 mil até 2025. O salto deve refletir aportes recentes de R$ 220 milhões na compra e expansão de seu frigorífico e na aquisição de uma fábrica de ração. "Há investimentos pesados para termos market share considerável nos próximos anos", diz Marcos Paludo, gerente comercial do mercado interno. O grupo também cria peixes de mar no Pará, para exportação, e em Santa Catarina. "Por produzirmos frangos e outros produtos, conseguimos ter escala em pescados. Diversificar é a estratégia", resume Paludo.

Paraná também recebe investimentos

A Bello Alimentos, do grupo Pluma, inaugurou recentemente um frigorífico para frangos em Iporã (PR) e um incubatório para 13 milhões de ovos/mês, que absorveram R$ 80 milhões e R$ 170 milhões, respectivamente. "A demanda deve beneficiar companhia", diz Paludo.

Grupo vê crescimento robusto em 2022

Após faturar R$ 5,4 bilhões em 2021, o Pluma prevê crescer 29,6% neste ano, para R$ 7 bilhões. "Alta na produção e consumo de carne de frango ajudarão", aponta Paludo. Operações do grupo abrangem produção de pintos de corte, ovos férteis, ovos embrionados para uso em vacinas e pintinhas de postura.

● **GANHA-GANHA.** A distribuidora de insumos agrícolas Lavoro vem apostando em operações financeiras chamadas derivativos para estimular compras antecipadas por produtores. Nas vendas por barter, em que eles quitam o financiamento meses depois, com a entrega do produto agrícola a um valor prefixado, a empresa inclui um derivativo garantindo que, se o valor do produto subir até certo nível, o agricultor ganhará a diferença – se era R$ 150 no ato da compra e foi a R$ 160 depois, ele receberá R$ 10/saca, explica Marcos de Oliveira, diretor de Barter.

● **AMBIÇÃO.** A Lavoro já contabiliza R$ 100 milhões em vendas de insumos pela "Operação Alvo", como é chamada a transação, e espera somar mais R$ 300 milhões até o fim da safra 2022/23, em junho do próximo ano. Qualquer produtor que compre um pacote de sementes, defensivos e fertilizantes recebe o derivativo sem custo. Em quatro anos, a intenção é chegar a 40% das operações de barter feitas com derivativos. No último ano, dos R$ 8 bilhões em vendas da empresa, R$ 1,2 bilhão foi por barter, segundo Oliveira.

● **MEU BEM.** A Bradesco Seguros tem conseguido ampliar a venda de seguros para máquinas agrícolas financiadas pelo banco. Enquanto em 2021 cerca de 55% dos empréstimos do Bradesco para compra de maquinário contavam com seguro do equipamento, o porcentual atual é de 60% a 65%, conta Saint Clair Pereira Lima, diretor da seguradora. No primeiro semestre, o montante de apólices somou R$ 110 milhões, alta de 54% ante igual período de 2021; 36% dos mais de 24 mil itens segurados foram tratores.

● **MAPEAMENTO.** Da população brasileira, 68% têm visão positiva do agro, aponta pesquisa do Movimento Todos a Uma Só Voz, feita em parceria com a Fundação Dom Cabral. O levantamento ouviu 4.215 pessoas entre junho e julho no País. Entre os que vivem no campo ou próximos a ele (28%), 80% avaliam bem o setor. O ponto de atenção reside na faixa entre 30 e 59 anos, da qual 38% veem o agro como um dos responsáveis pelos impactos ambientais – o dobro do total da amostra, que foi de 19%.

● **MAIS DIÁLOGO.** A pesquisa será divulgada no 14.º Congresso de Marketing do Agro ABMRA, no dia 14, e no dia 28, na Fundação Dom Cabral, e servirá para nortear a comunicação do campo com a sociedade, diz Paulo Rovai, coordenador-geral. O objetivo é "fortalecer a marca agro no País". O Movimento Todos a Uma Só Voz reúne as mais representativas associações do setor, universidades e empresas.

CAIU NA REDE

ROOSEVELT CÁSSIO/ESTADÃO-1º/11/2010

Tilápias. Projeção do grupo Pluma é quadruplicar sua produção atual em Mato Grosso do Sul, para 120 mil peixes/dia até 2025

GIRO

Governo quer mexer de novo no RenovaBio

SÉRGIO CASTRO/ESTADÃO-5/5/2004

Menos de 2 meses após mudar metas da política de estímulo a biocombustíveis, o RenovaBio, o Ministério de Minas e Energia propõe mais ajustes. Por medida provisória, quer alterar obrigações de aquisição e definir um órgão regulador. Distribuidoras defendem as mudanças, mas parte do setor diz que a MP desvirtua o programa.

VEM AÍ

Agricultor brasileiro de olho na safra americana

UESLEI MARCELINO/REUTERS-6/2/2014

Produtores brasileiros aguardam nesta segunda-feira os números do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) para a safra de milho daquele país. A possibilidade de corte na estimativa por causa do clima mais seco pode levar os preços a subirem no Brasil. O USDA prevê atualmente safra de 364,7 milhões de toneladas nos EUA.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 09/09/2022

Ibovespa: **112.300,41 PTS.** | Dia **2,17%** | Mês **2,54%** | Ano **7,13%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
AMERICANAS ON	16,55	9,24	38.235
SID NACIONAL ON	14,09	8,72	26.442
VALE ON	69,47	7,69	127,4K

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
BRF SA ON	16,09	-2,37	18.093
ASSAI ON	18,80	-1,57	21.839
MINERVA ON	14,26	-1,52	11.879

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

	TR	TBF	POUPANÇA	POUPANÇA SELIC
6/9 A 6/10	0,1800	1,0015	0,6809	0,5000
7/9 A 7/10	0,1808	1,0023	0,6817	0,5000
8/9 A 8/10	0,2087	1,0505	0,7097	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	32.151,71	1,19	2,04	-11,52
FRANKFURT - DAX	13.088,21	1,43	1,97	-17,61
LONDRES - FTSE	7.351,07	1,23	0,92	-0,45
TÓQUIO - NIKKEI	28.214,75	0,53	0,44	-2,00

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,57	3.200,44
	15/5/2035	5,73	1.958,63
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,70	4.066,82
PREFIXADO	1º/1/2025	11,69	775,33
	1º/1/2029	11,50	504,69
SELIC	1º/3/2025	0,07	12.123,40

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Julho	Agosto	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	-0,60	-0,31	4,65	8,83
IGPM (FGV)	0,21	-0,70	7,63	8,59
IGP-DI (FGV)	0,38	0,55	6,84	8,67
IPC (FIPE)	0,16	0,12	5,64	9,29
IPCA (IBGE)	-0,68	-0,36	4,39	8,73
CUB (Sinduscon)	0,70	-0,02	8,68	10,02
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,10	0,46	2,95	4,09

Índices de reajuste do aluguel (Setembro)

IGP-M (FGV)	1,0859	IPCA (IBGE)	1,0873
IGP-DI (FGV)	1,0867	INPC (IBGE)	1,0883
IPC-FIPE	1,0929	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (SETEMBRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/10. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	13,70	0,00	0,15	49,73
CDI	13,65	0,00	0,00	49,18

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	18,22	226.767	17,93	18,26	0,30
CAFÉ NY*	DEZ/22	228,50	101.895	224,1	230,20	7,60
SOJA CBOT**	SET/22	14,89	702.00	14,81	14,8175	11,25
MILHO CBOT**	DEZ/22	6,85	743.721	6,69	6,8575	16,50

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	179,13	-1,29	5,76
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	292,30	-14,70	-4,46
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	83,43	0,18	-9,46
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.316,06	30,92	23,10

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1476	-1,13	-1,04	-7,68
DÓLAR TURISMO	5,3580	-1,03	-0,87	-6,61
EURO	5,1710	-0,67	-1,05	-18,10
OURO	282,000	0,00	-1,05	-14,55
WTI US$/BARRIL	86,180	4,17	-2,98	12,74
IBRENTUS$/BARRIL	92,220	3,66	-2,84	18,40

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0042	1,1585	0,1942
EURO	0,996	1,0000	1,1536	0,1934
FRANCO SUÍÇO	0,961	0,9648	1,1129	0,1866
LIBRA ESTERLINA	0,863	0,8668	1,0000	0,1676
IENE	142,669	143,2640	165,2830	27,7080

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Carreira Trajetória de sucesso

Mulher, negra, filha de lavadeira e executiva do mercado financeiro

Conheça a história de Kátia Dias, sócia da One Investimentos, um dos maiores escritórios de investimento do banco BTG; hoje, ela ajuda a capacitar novos assessores

JENNE ANDRADE

É possível ter sucesso no mercado financeiro começando do zero, sem contatos ou atalhos? A história de uma das poucas executivas negras do mercado e, hoje, sócia de um dos maiores escritórios de investimento do banco BTG Pactual mostra que sim.

Em 1994, Kátia Margareth Dias tinha 11 anos e repetia a 5.ª série em Belo Horizonte (MG). Sua mãe, Maria das Graças, não a castigou. Mas deixou uma lição que ecoaria para sempre na mente da hoje sócia da One Investimentos, escritório com R$ 4,8 bilhões sob gestão.

"Minha mãe disse: 'Kátia, você é a única responsável pelo seu futuro. Se hoje é isso que quer para a sua vida, você vai colher os frutos lá na frente. E eles serão bem amargos'", lembra a executiva.

A atitude de delegar à filha a responsabilidade em relação ao futuro tinha uma forte motivação. Dona Maria, que lavava roupa para outras famílias e segurava as pontas do orçamento familiar, estava muito longe de ser uma mulher rica e deixar uma herança confortável para os seus quatro filhos.

A partir daí, Kátia não parou mais de estudar. Cursou o ensino médio paralelamente ao técnico, um período considerado por ela como crucial para o sucesso de anos depois no mercado financeiro. Ela nunca mais repetiu um ano e manteve suas notas sempre acima da média.

Ao terminar o ensino médio, ela começou a trabalhar como atendente em uma farmácia de manipulação para bancar os estudos do pré-vestibular. No ano seguinte, passou no curso superior de administração.

Ela deixou o cargo de atendente para trabalhar no setor administrativo e financeiro da farmácia, onde permaneceu por mais de uma década. De profissional júnior chegou ao patamar de gerente da área financeira da companhia.

Nessa função, teve o primeiro contato com as finanças, cuidando de balanços, demonstrações financeiras e orçamento. Mas não estava satisfeita. "Era algo muito rotineiro", relata.

Ela se matriculou no curso de pós-graduação em Finanças no Ibmec de Minas Gerais, em 2015, e se encantou por macroeconomia e finanças. "Foi aí que o mercado financeiro entrou na minha vida. Eu e a minha família não tínhamos a capacidade de poupar. Nem sabíamos o que era o mercado financeiro", ressalta Kátia.

Já pós-graduada, ela começou a traçar seu caminho nas finanças. Conversando com professores e alunos do Ibmec, descobriu que a maneira mais rápida de entrar no mercado era em bancos. A primeira oportunidade veio na XP Investimentos. "A XP me encaminhou para dois escritórios, um deles em Belo Horizonte e outro em Nova Lima, que era a One Investimentos", afirma Kátia. Na época, a One Investimentos era vinculada à XP. Em 2018, foi a primeira assessoria a migrar para o concorrente BTG.

ONE INVESTIMENTOS-7/6/2022

É preciso adaptar a carteira às necessidades dos clientes, diz Kátia

SEM NETWORKING. A primeira opção de Kátia não foi pela One Investimentos, mas pelo escritório em Belo Horizonte. Lá, percebeu as dificuldades de ser uma pessoa de origem humilde iniciando em uma carreira de finanças. Por não ter networking sólido com pessoas de alta renda, a assessoria recusou a entrada dela como advisor – pessoa responsável por montar a carteira de investimentos dos clientes. "Fui questionada sobre uma carteira de clientes própria, respondi que não. Aí disseram que não havia como eu trabalhar com eles", afirma ela. Diante da recepção negativa, a especialista foi encaminhada para a One Investimentos, onde foi acolhida desde o início, mesmo sem portfólio.

Postura

Segundo a executiva, o advisor precisa fazer as perguntas certas para ter o perfil do cliente

Durante cinco anos, Kátia foi advisor na One. O cenário mudou. Ela conheceu vários clientes, fez prospecção e adquiriu conhecimento técnico. A partir de 2020, ela se tornou sócia do escritório e, em outubro de 2021, migrou para a assessoria comercial. Ou seja, ela se tornou a pessoa responsável por conversar e traçar o perfil dos clientes para o advisor.

"Independentemente de ser mulher e negra, tracei o objetivo de entrar no mercado financeiro e progredir na minha carreira", diz. "Sim, o mercado tem um ambiente muito masculino, mas já vemos muitas gerentes no setor financeiro."

Hoje, a executiva é responsável pelo programa de capacitação da One Investimentos. Ela trabalha para facilitar a inclusão e adaptação de novos assessores no mercado financeiro.

Na parte da manhã, os assessores estudam a parte técnica, com conteúdos de instituições financeiras globais. Durante o período da tarde, os conteúdos são voltados para o comportamental. A ideia é entender o que o cliente precisa para adaptar a carteira às necessidades específicas do investidor.

"Trabalhei muitos anos como advisor e percebi que o assessor não conseguia extrair as informações necessárias sobre o cliente para montarmos uma carteira", diz. "Ensinamos quais perguntas são necessárias para entender o perfil do investidor e montar essa carteira. Mas treinar é só o início; o meio e o fim são no dia a dia do trabalho." ●

Lu Zhang

'Fed não vai conseguir evitar uma recessão'

Segundo especialista, mercado avalia agora 'quão profunda' será a retração e como o mundo será afetado

ENTREVISTA

Professor da Fisher College of Business da Universidade de Ohio, ele mostra sua visão sobre o atual cenário da economia

LUÍZA LANZA

Na última semana de agosto, todos os olhares do mercado estavam voltados para a participação de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), no simpósio de Jackson Hole. A expectativa era de que a reunião desse indícios dos próximos passos da política monetária na maior economia do mundo. E ele não decepcionou. Powell afirmou que o compromisso com a estabilidade de preços nos EUA é "incondicional".

A alta na taxa de juros nos Estados Unidos, iniciada no final de março, é um dos principais fatores jogando volatilidade nos mercados globais. O maior receio é de que os esforços para combater a maior inflação em 40 anos no país acabem levando a economia a uma recessão. Cenário cada vez mais provável, na visão de Lu Zhang, professor da Fisher College of Business da Universidade de Ohio. Zhang participou de forma online do XXII Encontro Brasileiro de Finanças, realizado no fim de julho, e conversou com o E-Investidor sobre o cenário atual.

Em 2022, o preço dos ativos caiu bastante, pressionado pelo cenário macroeconômico. Qual a sua leitura do movimento?

Eu diria que a inflação está muito alta agora, e os bancos centrais precisam fazer o melhor que podem para controlá-la, com todos os choques nas cadeias de suprimento, guerra na Ucrânia e outras coisas afetando as economias. O BEA (Bureau of Economic Analysis, na sigla em inglês) anunciou que os Estados Unidos tiveram o segundo trimestre de contração do PIB seguido, o que significaria oficialmente uma recessão. A pergunta não é mais se ela vai acontecer ou não, mas o quão profunda será. Mas não terá uma pausa repentina como foi na pandemia, vai ser uma recessão econômica tradicional.

FISHER COLLEGE OF BUSINESS-7/6/2022

Zhang recomenda cautela neste momento com ações

Como isso impacta os investimentos?

Os preços dos ativos vão cair. Acho que estamos apenas no início desse ciclo, mas não espero que a recessão seja como na pandemia da covid-19, que literalmente parou a economia. Vai ser de forma gradual como nas recessões tradicionais, o que também significa que vai durar mais. Durante a última crise, entre 2007 e 2009, o Fed fez tudo que podia para impedir que a economia literalmente caísse do penhasco, com um monte de medidas. Ninguém pode cravar com certeza quando a inflação vai acabar, mas talvez estejamos apenas no início disso. É um problema complexo, por isso os preços vão continuar caindo por um tempo.

Efeitos
O especialista fala em 'chances altas' de a recessão nos EUA afetar regiões como a Europa

Muitos especialistas defendem que o atual patamar de preço é uma oportunidade para investimentos. O sr. concorda?

Se você está me perguntando se agora é a hora de comprar, não posso responder, porque isso é prever o futuro. Mas digo que é hora de ser mais cauteloso. Eu sou naturalmente avesso a risco e acredito que estamos apenas no começo da recessão, ainda não chegamos no fundo do poço.

Pensando no investidor, quais são as melhores oportunidades?

A inflação vai continuar por um tempo, então o risco para a economia real está se materializando. E, nesse cenário, o entendimento padrão é desacelerar e considerar reduzir as posições em ações, aumentando a de títulos de renda fixa. Eu teria cautela quanto ao investimento em ações, porque a quantidade de risco na economia vai continuar aumentando.

O Fed conseguiria subir os juros nos EUA sem que isso signifique necessariamente uma recessão?

Não. Na economia existe um conceito chamado de mecanismo de transmissão monetária, que diz que, sempre que um banco central sobe a taxa de juros, o custo das empresas também sobe. Isso faz com que elas façam menos novos investimentos em projetos; e, se estão investindo menos, contratam menos trabalhadores. É assim que a máquina da economia funciona. E nós estamos entrando em uma recessão. O Fed vai tentar ao máximo não causar mais danos do que o necessário à economia. Mas, nesse ponto do ciclo econômico, a prioridade é controlar a inflação, a maior em décadas. É isso que eu espero que eles façam.

Essa pressão nos EUA poderia levar a uma recessão global?

Há 25 anos, a economia global era menos integrada do que é hoje. Então, acredito que as chances são altas. A quantidade de risco não é trivial e a Europa também está passando por isso. Vamos ver como o cenário vai caminhar, mas tradicionalmente, sempre que as taxas globais de juros sobem, a economia passa por uma recessão. Nós estamos caminhando para isso. É difícil de prever como vai ser, depende de muitos elementos. Depende da guerra na Ucrânia, da cadeia de suprimentos. ●

Antonio Penteado Mendonça

A relevância do seguro de vida

Viver é muito perigoso. A frase de Guimarães Rosa é verdade, e chama a atenção para todos os perigos que nos cercam e os riscos que nos ameaçam e que podem causar danos de todas as sortes, tendo como ponto comum o prejuízo econômico. Pode ser uma batida de carro, um incêndio na residência, um roubo na empresa, o furto de um celular, a bolsa esquecida no banco do ônibus etc. Esses eventos têm em comum, além do dano ou da perda do bem, o prejuízo econômico.

Mas o evento mais dramático é a morte de um ser humano. Toda morte é uma perda irremediável e insubstituível. Não há volta. O processo é definitivo. A pessoa deixa de existir e fazer parte da vida da sociedade, da vida das pessoas a quem é caro, dos amigos, dos parentes, companheiro e filhos. A morte encerra um ciclo e esse final pode ser devastador, espiritual e materialmente falando. A imensa maioria das mortes não nos afeta, mas a morte das pessoas queridas tem o condão de criar vácuo onde antes havia entendimento, apoio, amor, amizade e suporte.

É aí que o seguro de vida tem um papel importante na vida das pessoas. Começando pelo segurado, a contratação de um seguro de vida é uma forma de prorrogar o adimplemento de sua responsabilidade sobre a terra. Com o seguro de vida, ele, economicamente, garante, facilita e viabiliza o futuro de quem ele quer bem, depois que ele não estiver mais neste mundo. É uma forma de assegurar sua tranquilidade para enfrentar os desafios cada vez mais brutais do dia a dia de sua existência. Com o seguro de vida, ele pode enfrentar o inesperado do cotidiano sabendo que, no caso de sua falta, os seus estarão protegidos. Seja ele vítima de um acidente de trânsito, de um assalto, de uma bala perdida, de um infarto ou de uma doença terminal, o seguro de vida, na sua falta, pagará a indenização contratada, garantindo aos beneficiários os recursos necessários para fazer frente ao futuro, depois de não contarem mais com o suporte do morto.

Para as classes menos favorecidas, um seguro de vida, ainda que com capital segurado relativamente baixo, é a garantia dos recursos para os beneficiários tocarem a vida por um ou dois anos, com padrão pelo menos semelhante ao do tempo em que o segurado estava vivo. Daí ser fundamental a criação de seguros para esse público. A indenização é a forma mais eficiente de evitar a miséria e todas as suas consequências.

O evento mais dramático é a morte de um ser humano. Toda morte é uma perda irremediável

Já para as pessoas no outro extremo da malha social, o seguro de vida pode não ser indispensável para garantir seu futuro, mas nem por isso deixa de ser importante para permitir a manutenção do padrão de vida até os trâmites sucessórios estarem encerrados para que os herdeiros possam entrar na posse de seu patrimônio. Como a indenização não integra o inventário, ela garante os recursos para as despesas do dia a dia e para custear o processo de sucessão até sua conclusão.

Não é por outra razão que nos países desenvolvidos o seguro de vida é o mais importante de todos. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Ação de marketing **'Continuação' de 'Cidade de Deus'**

O fotógrafo Buscapé agora retrata a Cidade de Deus com um celular

Campanha da Vivo e da Motorola resgata um dos personagens do icônico filme de 2002: agora, ele troca a câmera por um smartphone com conexão 5G

WESLEY GONSALVES

O personagem Buscapé, o menino que se tornou fotógrafo no filme *Cidade de Deus*, estará de volta em um curta-metragem, mas sem sua câmera. Isso porque, 20 anos depois do lançamento do clássico do cinema nacional, o personagem volta à favela para registrar a realidade local. Agora, ele vai usar telefone celular e uma conexão 5G.

Na companhia de colegas de elenco e de parte da equipe original do longa, o ator Alexandre Rodrigues voltará à Cidade de Deus – desta vez, em uma campanha publicitária em parceria da Vivo com a Motorola. O curta *Buscapé* foi criado pela agência VMLY&R e produzido pela O2 Filmes, que tem o cineasta Fernando Meirelles (indicado ao Oscar por *Cidade de Deus*) como sócio. Dirigido por Fred Luz, o projeto será lançado hoje, em uma sala de cinema na capital paulista, e divulgado em seguida nas redes sociais das duas marcas.

De volta à Cidade de Deus como jornalista profissional, Buscapé chega à comunidade para a cobertura de um evento, mas acaba mudando de planos diante da sua investigação jornalística. É nesse contexto que Vivo e Motorola usam o filme para posicionar suas marcas – uma com a conexão 5G e a outra, com o aparelho Edge30.

Na avaliação do vice-presidente global da VLMY&R, Rafael Pitanguy, esse tipo de ação, com um conteúdo forte e que bebe em uma fonte consagrada, mostra que as ações de marca podem ir muito além da mera propaganda. "Esse projeto é mais uma prova da sinergia entre marcas e conteúdo", avalia.

DIVULGAÇÃO

O ator Alexandre Rodrigues (à esq) em cena da nova campanha

BENEFÍCIOS. Para o especialista em marcas Eduardo Tomiya, da TM20 Branding, campanhas como o curta *Buscapé*, que não necessariamente tentam vender um produto ao público, cumprem um papel importante na forma como os consumidores veem as companhias. "Para construção de valor de marca, esta pode ser uma estratégia muito interessante."

Segundo Viviane Elias Moreira, especialista em diversidade, equidade, inclusão e inovação, a volta de Buscapé é oportunidade de reduzir estigmas ligados ao imaginário coletivo sobre as favelas. "Este filme é a prova de que o desenvolvimento do Brasil precisa de uma conexão com a periferia", diz.

Em comparação ao trabalho do personagem principal do filme, Viviane afirma que jovens da periferia no País também utilizam o acesso à internet rápida e ao smartphone para, por exemplo, denunciar casos de racismo. ●

CULTURA & COMPORTAMENTO
C2
SEGUNDA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

Casa *Acessórios*

Luminárias se transformam em objetos de arte, sem perder funcionalidade

Muito além de filtrar ou distribuir a luz, peças podem evocar diferentes sensações no ambiente; veja tendências

FELCO

'Nem utilitário, nem escultura', diz Camila D'Anunziata sobre suas peças

MARCELO GOMES LIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em 1951, em visita à cidade de Gifu, no Japão, o artista plástico e paisagista norte-americano Isamu Noguchi se encantou com a qualidade da luz e a leveza das lanternas de papel que adornavam as casas locais. Equiparadas por ele à beleza das flores da cerejeira, a experiência deixou marcas profundas na sua imaginação. A ponto de inspirá-lo a empregar a milenar técnica do papel, estruturado por uma moldura de bambu, para criar uma coleção de luminárias, na forma e no conteúdo radicalmente nova.

Modernas no desenho, mas tradicionais na execução. Ou, nas palavras de seu criador, poéticas, efêmeras, provisórias. Assim são as lanternas Akari – termo que se refere à luz enquanto iluminação, mas também implica na ausência de peso –, série ícone do design modernista, na qual Noguchi demonstrou, na prática, como as luminárias podiam ser concebidas não apenas para distribuir, filtrar ou transformar a luz. Mas também para evocar sensações de quietude, reverência e contemplação.

Ícone do design
Modernas no desenho, tradicionais na execução, lanternas Akari se tornaram um marco

SAGRADO. "Eu queria conceber uma coleção que emanasse o mesmo sentimento de admiração e misticismo das igrejas e seus interiores. Não é uma coleção religiosa, mas uma reflexão sobre o impacto que a arquitetura religiosa teve na psique humana, bem como na história da arte e da arquitetura", resume o designer de iluminação britânico Lee Broom, que, para comemorar os 15 anos de sua marca, apresentou, no Salão de Milão, a mostra Inspiração Divina.

Lá, os visitantes eram convidados a percorrer por interiores inspirados em locais de culto, explorando a ideia de como a luz, e seus artefatos, estão frequentemente ligados a lugares sagrados. "Ao desenhar esta coleção, comecei olhando para a arquitetura brutalista, em meio à qual cresci. Depois, parti para uma jornada fascinante por catedrais, templos e igrejas, da antiguidade até os nossos dias", relata.

Apresentado como um capítulo à parte dentro de sua coleção em *Réquiem*, Broom apresenta uma série etérea de pendentes, esculpidos pelo próprio designer em sua fábrica em Londres, na qual tecidos drapeados, enrolados a anéis, tubos ou esferas, parecem ser leves e fluidos, quando, na verdade, se tornaram sólidos após serem mergulhados em gesso. Inspiradas em detalhes de antigas estátuas de mármore e esculturas sepulcrais, cada peça se assemelha a um pedaço de pano frágil, que parece capturar uma fonte de luz flutuante.

EQUILÍBRIO. Erik Bonissato é um designer brasileiro que se aproxima do desenho de luminárias de forma espontânea, sem maiores complicações. Também interessado em conferir uma nova dimensão ao artefato luminoso, em sua mais nova coleção, batizada de *Esfera*, ele explora o equilíbrio instável entre lâmpadas esféricas, de vidro, e esferas maciças de jequitibá, árvore nativa brasileira.

Apenas apoiadas sobre as superfícies, ou suspensas no ar, pretendem promover uma atmosfera de calma e leveza. "É uma coleção pensada para transmitir uma sensação de relaxamento aos mais diversos ambientes. Isso por meio de dois volumes puros e definidos. Por natureza absolutamente díspares, mas igualmente quentes."

O mundo dos símbolos sempre fascinou a artista plástica Camila D'Anunziata. Por conta disso, por meio de suas esculturas em gesso, ela tem se dedicado, desde 2017, a conferir uma outra dimensão aos registros gráficos que elabora desde criança. "Misturo letras, símbolos rituais, caligrafias arcaicas. Mas, mesmo ainda no papel, imagino meus desenhos ganhando o espaço nos mais variados suportes: da moda à escultura", conta a artista.

Sendo assim, ela não chegou a se surpreender com os objetos luminosos que, há alguns anos, começaram a brotar da bancada de seu ateliê. "Vejo essas peças como uma decorrência natural da minha pesquisa. Na prática, a luz foi incorporada às esculturas para atender à necessidade que eu sentia de destacar suas formas. Sempre de maneira intuitiva. Ou seja, não criei um suporte para conter uma lâmpada, com a intenção de produzir uma luminária. Apenas aconteceu."

Apesar disso, Camila vê com bons olhos a função que suas esculturas passaram a desempenhar nos mais diversos ambientes. "Me agrada muito a ideia que esses objetos possam também iluminar", sugere ela, que prefere situar sua atual produção em um território híbrido. "Nem utilitário, nem escultura. O importante é que as pessoas reconheçam as peças como algo especial dentro de suas casas. Afinal, elas existem, mesmo quando apagadas?" ●

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Sem Café. *Renata Silveira*

'Não gostaria de ser a primeira a narrar Copa na TV aberta'

Aos 32 anos, Renata Silveira vai quebrar uma barreira para mulheres no esporte e no mercado profissional. Ela sente o peso de ser a primeira mulher que irá narrar um jogo da seleção masculina de futebol na Copa do Mundo na TV aberta no Brasil. A novidade deve surpreender muitas pessoas que não acompanham suas narrações pelo SporTV, mas que assistirão a Copa na Globo a partir de 20 de novembro. "Não gostaria de ser a primeira. Queria que outras mulheres já tivessem conquistado isso", afirma.

Para extravasar a tensão dos comentários sexistas que recebe nas redes sociais quando narra algum gol, costuma fazer ioga e cuidar da sua escola de dança. Lembra que seu pai a levava aos estádios para ver jogos de futebol com radinho de pilha grudado na orelha quando era criança. Na faculdade, acabou cursando educação física na Universidade Federal do Rio de Janeiro e depois fez curso de rádio. Em 2014, venceu o concurso de narração da Rádio Globo. Em 2018, foi a primeira mulher a narrar uma final de Copa do Mundo no canal Fox Sports. Confira a seguir os melhores momentos da conversa entre Renata Silveira e a repórter **Paula Bonelli**.

Como imagina a reação do público com uma voz feminina narrando futebol na Copa do Mundo?
As pessoas estão se acostumando aos poucos porque já faço alguns jogos na Globo. Na Copa, vai ser novidade com certeza para muita gente que não acompanha futebol, mas isso faz parte dessas barreiras que estamos derrubando.

Como você lida com as críticas?
Costumo sempre ler. O SporTV às vezes posta um gol que eu narro. Aí nem abro o post, porque sei que todas as mensagens estarão me detonando. Lido super bem, bloqueio, apago ou denuncio. Antes eu dizia que essas coisas me davam gás, me motivavam, mas na verdade não. Ninguém gosta de ouvir agressões.

Você tem que demonstrar mais conhecimento no futebol do que os narradores homens?
Com certeza, temos que nos preparar o dobro, os narradores erram, trocam nome de jogador e é normal, mesmo que corrija logo sempre vem alguém falar. Não tem tempo para errar. O homem quando erra se enganou, a mulher quando erra é porque ela é burra. Vi a apresentadora Barbara Coelho falando isso numa entrevista uma vez. E é exatamente isso que acontece.

JOÃO COTTA/GLOBO

Renata não revela o seu time de futebol para evitar agressões

"O homem quando erra se enganou; a mulher quando erra é porque ela é burra"

"A França é uma das favoritas (na Copa), além de ser a atual campeã tem jogadores muito bons. Não estava acreditando no Brasil, mas agora estou porque os jogadores estão num momento muito bom, principalmente o Neymar"
Renata Silveira
Narradora

Qual é a sensação de ser a primeira?
É muito legal, fico feliz com a conquista, mas não gostaria de ser a primeira. Queria que outras mulheres já tivessem conquistado isso até porque estaria hoje muito mais tranquila para ocupar esse espaço. É uma responsabilidade muito grande ser a primeira.

Por que demorou tanto para isso acontecer?
Tem muito a ver com a proibição da mulher no futebol, dela não poder praticar na escola. Lá atrás nos anos 40, a mulher não podia ir ao estádio, não podia jogar. Por isso, hoje ela não está tão inserida no esporte. E isso retarda a mulher gostar de futebol e trabalhar com isso.

Quais são as seleções favoritas na Copa do Catar?
A França é uma das favoritas, além de ser a atual campeã tem jogadores muito bons. Não estava acreditando no Brasil, mas agora estou porque os jogadores estão num momento muito bom, principalmente o Neymar. A Argentina está muito forte também.

Qual é o seu clube?
Eu não conto, infelizmente. Até queria falar disso de forma aberta, mas a gente sofre tanto já, pelo fato de ser mulher. Se souberem meu time vai ser mais um motivo para as pessoas me atingirem e me criticarem.

Narradora pode tomar café? Afeta a voz?
Acho que pode, mas não tomo, não gosto de café.

Quais são suas referências na narração?
Infelizmente são todas masculinas. A primeira era o José Carlos Araújo, que eu ouvia sempre na rádio, o Galvão Bueno na TV eternizando os seus bordões do Tetra, do Taffarel, e também o Edson Mauro.

Galvão tem bordões, você tem algum?
Ainda não, sou bem tranquila. Ninguém nunca me pediu e eu sinceramente não me cobro.

Descreva a tensão de narrar um jogo importante?
Dá um friozinho na barriga, mas isso é só antes, depois que chega ali e começa a transmissão, o nervosismo fica de lado. O corpo esquenta e é só mais um jogo.

Vai usar véu no Catar?
Não vou para o Catar, vou fazer as narrações aqui do Brasil. ●

ESTADÃO
DEFENSORES
DA TERRA
Conheça o HUB de conteúdo interativo por meio do qual o Estadão, em parceria com a Rolex e sua iniciativa Perpetual Planet, apresenta a história de pessoas incríveis, que lutam pela preservação do planeta para as futuras gerações
Acesse o canal e espalhe essas boas histórias usando #PerpetualPlanet
Produzido em parceria com
ROLEX
EMMA CAMP, LAUREADA DOS PRÊMIOS ROLEX DE EMPREENDEDORISMO DE 2019, PROCURANDO CORAIS RESILIENTES QUE PODEM SALVAR A GRANDE BARREIRA DE CORAIS. ©Rolex/Franck Gazzola

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A luta mítica
Data estelar: Lua míngua em Áries

A ignorância espiritual de nossa humanidade é um lugar onde a consciência se deita imaginando que é um berço nobre, já que repetida através das gerações ao longo de milênios e lapidada em tradições, porém, não importa o quanto ela se vista de seda e uniformes, continua sendo ignorância espiritual e produzindo decadência e dor.

Dentre as tradições incorporadas na alma de nossa humanidade há uma que é a mais representativa dos meandros e tentáculos que nossa humanidade ignorante venera, do mesmo jeito que as vítimas se enamoram de seus algozes e torturadores. É a tradição de imaginar o Universo como uma eterna luta entre o bem e o mal. Não há bem nem mal, há a Vida se manifestando e nossa humanidade resistindo ou não a ela.

A luta mítica é entre a ignorância e o conhecimento. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

As complicações que as pessoas provocam são as mesmas que podem ser solucionadas com a ajuda delas. É uma dinâmica tensa, mas produtiva, que requer muita presença de espírito de sua parte, para tudo correr em harmonia.

TOURO 21-4 a 20-5

Os desejos são fortes, mas nada realizam por si sós, se a força dos desejos fosse suficiente para realizar, não haveria frustração na alma de ninguém. Os desejos são apenas um dos ingredientes da realização. Nada além.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Ainda que pareça haver mais obstáculos do que favorecimentos, continue em frente mesmo assim, porque as coisas irão se harmonizando na mesma medida em que você as enfrentar e tentar domar à unha. Em frente com a vida.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Investigar é necessário, mas para que esse caminho conduza a alguma conclusão esclarecedora, em primeiro lugar é importante você se despir dos julgamentos precipitados, senão a investigação será mal-sucedida.

LEÃO 22-7 a 22-8

Em termos de relacionamentos humanos, nada pode ser dado por garantido, porque as pessoas têm ideias próprias e se movimentam de forma surpreendente e criativa, e em muitos casos elas se surpreendem com elas mesmas.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Cuide para que na tentativa de solucionar algo de imediato você não agregue complicações a um cenário que não comporta mais. As boas intenções nunca serão suficientes quando há urgência para encontrar uma solução.

LIBRA 23-9 a 22-10

As emoções são sempre verdadeiras, féis retratos de o quanto a alma é impactada pelos acontecimentos. Em muitos momentos você precisa manter a pose e fingir que nada acontece, mas as emoções continuam por aí. Sempre.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

O progresso esperado anda demorando tanto que a alma começa a duvidar desse, e se desorienta. Cuide para isso não se aprofundar demais, porque ainda que tudo ande demorando, isso não é justificativa para desistir.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

A complexidade do cenário deste momento não é fruto do acaso, mas resultado compatível com sua busca de excitação e aventura. Administre as encrencas, boas ou distorcidas, da melhor maneira possível. Isso sim.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

O limite da realização das ideias é a quantidade de recursos materiais disponíveis para tanto. Esse limite, porém, não é fixo, porque vai variando de acordo com a dinâmica existencial em que você se envolve. É assim.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Em nome do progresso sempre haverá riscos, mas isso não significa que toda vez que você arriscar haverá algum progresso. É necessário usar o discernimento para distinguir as oportunidades das fantasias.

PEIXES 20-2 a 20-3

Talvez as pessoas não queiram ofender você, apesar de sua alma se sentir ofendida. É importante fazer a clara distinção das reais intenções que serpenteiam por trás das atitudes que as pessoas tomam. Evite confusão.

Javier Marías 1951-2022

Em suas obras, escritor espanhol analisava a sociedade em tom crítico

OBITUÁRIO

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

O escritor espanhol Javier Marías, 70, morreu na manhã deste domingo, 10, em um hospital em Madrid, informou o Ministro da Cultura da Espanha em um comunicado para a imprensa. Ele estava internado desde agosto tratando de complicações de uma pneumonia, mas não resistiu.

Marías é autor de 15 romances, dentre eles *Berta Isla*, último título publicado no Brasil pela editora Companhia das Letras. Entre suas obras mais conhecidas, estão *O Homem Sentimental* (1986) e *Todas as Almas* (1989). Estreou na literatura em 1971, com seu trabalho de maior sucesso, *Os Domínios do Lobo*, e lançou no início do ano, na Espanha, *Tomás Névision*.

Nascido em Madri em 1951, Marías foi tradutor e editor, mas foi como escritor de romances que se notabilizou. Colunista atuante na imprensa, ele foi eleito membro internacional da Royal Society of Literature, instituição de solidariedade do Reino Unido em dezembro de 2021.

Em entrevista ao **Estadão**, à época do lançamento de *Berta Isla*, o autor, que analisava a sociedade em tom crítico, opinou sobre as redes sociais, como um lugar de "fofoqueiros e detratores, indivíduos ressentidos, ociosos, e malignos, que com frequência procuram prejudicar os outros para combater sua frustração e sua mediocridade". ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | *"Confira: tudo o que respira conspira"* **Paulo Leminski**

Festival *Cinema*

Veneza entrega Leão de Ouro a uma mulher pelo terceiro ano seguido

'All the Beauty and the Bloodshed', de Laura Poitras, levou o prêmio máximo, mas faltou inspiração na seleção deste ano

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Levando em conta que a seleção da mostra competitiva do 79º Festival de Veneza foi bastante equilibrada, sem favoritos absolutos, a premiação foi bem pouco inspirada. O júri era presidido por Julianne Moore e integrado pelo diretor, roteirista e produtor argentino Mariano Cohn, o diretor e roteirista italiano Leonardo di Costanzo, a cineasta francesa Audrey Diwan, a atriz iraniana Leila Hatami, o escritor e roteirista nipo-britânico Kazuo Ishiguro e o cineasta, roteirista e produtor espanhol Rodrigo Sorogoyen.

Sim, o Leão de Ouro para o documentário *All the Beauty and the Bloodshed*, de Laura Poitras, foi surpreendente. O filme fala sobre a fotógrafa Nan Goldin e sua luta para a punição da Família Sackler, grande patrocinadora das artes e dona de uma empresa farmacêutica que é a maior responsável pela epidemia de vício e mortes em opioides nos Estados Unidos. E é o terceiro Leão de Ouro seguido para uma mulher, depois de *Nomadland*, de Chloe Zhao, em 2020, e *O Acontecimento*, de Audrey Diwan, no ano passado.

OUTROS PREMIADOS. Mas, nos outros sete prêmios, apenas cinco obras foram contempladas, com vitórias duplas para *Bones and All* (direção para Luca Guadagnino e Marcello Mastroianni para jovem ator ou atriz para Taylor Russell) e *The Banshees of Inisherin* (Coppa Volpi de ator para Colin Farrell e roteiro para Martin McDonagh, que também dirige o filme). Não que eles não merecessem, mas, com uma competição sem favoritos, a impressão é a de que ou o júri achou a seleção pouco inspiradora ou houve grande divisão.

Além disso, seis dos oito troféus entregues na noite do sábado foram para produções em inglês – além de *All the Beauty and the Bloodshed*, *Bones and All* e *The Banshees of Inisherin*, *Tár*, pelo qual Cate Blanchett levou a Coppa Volpi de atriz, também. As exceções ficaram por conta do Grande Prêmio do Júri para o francês *Saint Omer*, de Alice Diop, e o Prêmio Especial do Júri para o iraniano *No Bears*, de Jafar Panahi.

No geral, foi uma seleção boa, mas pouco empolgante, sem muitos filmes para amar ou odiar. ●

ANDREAS SOLARO/AFP

Documentário de Laura Poitras recebeu a principal premiação

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

Os insetos como o grilo · O tipo de som indicado pelo til (Gram.) · Morador do campo · Mesquinho; pão-duro · Prefixo de "discordar" · Admira; quer muito bem · Artigo escrito pelo redator-chefe do jornal · Felina das savanas africanas · Unir o útil ao (?): ideia da pessoa prática · A da pele pode provocar acne · Casamento (pop.) · Feminino de "barão" · A linha traçada com a régua · Torre bíblica · Então (pop.) · Parte de tubulações · Embrulha; empacota · Qualquer pessoa, sem exceção · Tribunal Regional do Trabalho (sigla) · Falecer · Quarto, em inglês · Brinquedo de vai e vem · Ponto longe da costa · Abrigo para material de guerra · Local para bebidas · Habitual; comum · André Dias, ator · Secos (os solos) · Expressão dita ao telefone · "Os (?) justificam os meios" (dito) · Devolver à liberdade · (?) Magos, figuras do presépio (Folc.) · Título dos soberanos do Egito Antigo · Imposto de Renda (sigla) · Rasgado; esfarrapado · Instrumento para capinar · Sílaba de "caixa" · Malu (?): atriz de "Haja Coração" · Número de tentáculos do polvo · Tempero básico da carne do churrasco

B A R

BANCO 4/room. 5/mader — nasal. 7/alto-mar — arsenal. 8/avarento.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o estudo científico dos fósseis de hominídeos e das evidências deixadas por eles, tais como ossos e pegadas.

Dica								
Surto de doença que afeta pessoas em vários continentes.		1	2	3	4	5	6	1
Exercícios militares.	5		2	7	8	9	1	10
Sensação comum em dias muito quentes.		4	11	1	9	12	6	1
O "amigo" do fulano e do sicrano.	8		13	11	9	1	2	7
Pequena obra de ciências.		14	15	10	16	15	13	7
Ambição; cobiça.	12		2	1	2	16	6	1
Artigo recente no mercado.		7	17	6	3	1	3	4
Dom; qualidade.	1		9	6	8	15	11	7
Açúcar mascavo em tijolos.		1	14	1	3	15	9	1
Termo oracional (Gram.).	17		16	1	11	6	17	7
Impresso onde o médico faz as anotações.		1	14	4	13	4	11	1
Esportista como o norte-americano Tiger Woods.	12		13	18	6	10	11	1
Que tem o português como língua-mãe.		15	10	7	18	7	2	7
Casual; imprevisto.	18		9	11	15	6	11	7
Romance de Émile Zola.		4	9	5	6	2	1	13
Dissolução matrimonial.	3		17	7	9	16	6	7
Sabor levemente amargo.		5	1	9	15	12	4	5

SUDOKU

NA WEB Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

1			8		3	4		5
	8			7			1	
3		4	2			7		
4						2		9
	2						6	
5		1						3
		6			7	5		1
	1			5			3	
2		5	3		9			8

SOLUÇÕES

EIRINI VOURLOUMIS FOR THE NEW YORK TIMES

Impacto
A chegada de centenas de americanos em Alexandrópolis causou escassez de ovos e cigarros – e formou filas em estúdios de tatuagem.

Farol de Alexandrópolis: porto pacato se transforma com chegada dos americanos

Fluxo de equipamentos militares dos EUA através de Alexandrópolis enfurece Rússia e Turquia

Guerra na Ucrânia faz porto grego renascer

NIKI KITSANTONIS
ANATOLY KURMANAEV
THE NEW YORK TIMES
ALEXANDRÓPOLIS, GRÉCIA

Trata-se de uma improvável relevância geopolítica: um píer de concreto que mal era utilizado e ainda permanece coberto de gaivotas a maior parte do tempo. Mas o adormecido Porto de Alexandrópolis, no nordeste da Grécia, assumiu um papel central no aumento da presença militar dos EUA no Leste Europeu, à medida que o Pentágono transporta arsenais para conter a agressão russa à Ucrânia.

Esse fluxo enfureceu não apenas a Rússia, mas também os vizinhos turcos, o que mostra como a guerra na Ucrânia reconfigurou as relações econômicas e diplomáticas na Europa. Turquia e Grécia são membros da Otan, mas existe uma antiga animosidade entre eles, incluindo um conflito sobre o Chipre e outras disputas territoriais no Mediterrâneo.

Geopolítica
O governo da Turquia vê uma relação mais profunda entre Grécia e EUA como uma ameaça à sua segurança

Ancara vê uma relação mais profunda entre Atenas e Washington como uma ameaça. O aumento na atividade militar foi bem recebido pelo governo da Grécia, pela maioria dos vizinhos dos Bálcãs e por habitantes locais com esperança de que os americanos estimulem a economia regional e forneçam segurança.

"Somos um país pequeno", afirmou Yiannis Kapelas, de 53 anos, dono de um café em Alexandrópolis. "É uma coisa boa termos um país grande para nos proteger."

A privatização do Porto de Alexandrópolis eleva o valor e o risco do jogo estratégico. Quatro grupos empresariais competem para comprar uma fatia suficiente para garantir controle do terminal – dois deles incluem firmas americanas, apoiadas por Washington, e dois possuem laços com a Rússia.

As operações militares dos EUA na Grécia se expandiram desde que a Rússia invadiu a Ucrânia, em fevereiro, e altas autoridades de Moscou e Ancara classificaram esse aumento como uma ameaça à segurança regional. "Contra quem eles foram estabelecidos?", perguntou o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, em junho, referindo-se aos postos avançados dos EUA na Grécia. "A resposta que nos dão é: 'contra a Rússia'. Mas não acreditamos nisso."

DIPLOMACIA. Ainda que a maioria dos membros da Otan tenha se colocado do lado da Ucrânia, Erdogan – sempre disposto a explorar algum novo caminho – posicionou a Turquia como mediadora. Em maio, a Grécia afirmou que caças turcos violaram o espaço aéreo grego sobre Alexandrópolis, a apenas 17 quilômetros da fronteira turca. O incidente enervou moradores preocupados com as reivindicações turcas sobre partes da Grécia.

A complexa inter-relação de interesses em Alexandrópolis ressalta como a guerra está mudando o foco estratégico da Europa. "O Mar Negro retornou para a agenda global de uma maneira sem precedentes", afirmou Ilian Vassilev, ex-embaixador búlgaro em Moscou, que trabalha como consultor estratégico. "A segurança no Mar Negro é central para conter e negociar com a Rússia."

Grécia e Rússia compartilham profundos laços históricos, econômicos e culturais centrados na religião ortodoxa, comum entre os dois países. Os gregos estão entre os poucos europeus que pretendem manter laços econômicos com a Rússia, segundo pesquisas. Mas a guerra na Ucrânia pressiona essas relações.

GUERRA. A ocupação do território ucraniano acendeu um alerta entre os gregos, pois muitos deles veem paralelos entre a retórica imperial do presidente Vladimir Putin e as reivindicações territoriais da Turquia, cujo antecessor, o Império Otomano, controlou a Grécia durante séculos.

O sofrimento dos ucranianos também ressoa dentro das famílias gregas, cujos ancestrais fugiram dos pogroms turcos no início do século 20. "Conhecemos a dor dos refugiados", afirmou o garçom Dimosthenis Karavoltsos, que trabalha em uma taberna de Alexandrópolis. "Não há nenhuma dúvida na minha cabeça sobre qual lado devemos defender."

O governo conservador →

EIRINI VOURLOUMIS/THE NEW YORK TIMES-22/7/2022

da Grécia foi um dos primeiros a enviar ajuda militar à Ucrânia, fazendo com que o Kremlin colocasse os gregos na lista de nações "não amigas". O medo da Turquia e a solidariedade com a Ucrânia aproximaram Atenas de Washington, e os gregos garantiram aos EUA acesso militar.

A quantidade de material bélico transportado pelos EUA através de Alexandrópolis aumentou quase 14 vezes no ano passado. Autoridades americanas afirmam que o equipamento é destinado apenas para as unidades americanas estacionadas na Europa Central e do Leste, não para a Ucrânia.

MUDANÇA. O salto em atividade representa uma reviravolta drástica para um pequeno porto que passou quase uma década praticamente parado, bloqueado por uma barcaça afundada – removida pela Marinha dos EUA em 2019.

A lânguida atmosfera da cidade se transforma a cada poucos meses, quando navios de guerra americanos atracam para descarregar tanques, caminhões e sistemas de artilharia. A chegada de centenas de americanos causa escassez de ovos e cigarros – e forma filas diante de estúdios de tatuagem.

Entre essas explosões de atividade, poucos sinais apontaram para a nova importância da cidade. No calçadão da praia, próximo ao porto, casais passeiam com bebês e turistas turcos tiram selfies diante do farol.

A navegação civil permanece em um nível mínimo, porque faltam ao porto guindastes grandes, mas o Pentágono está instalando equipamento pesado para o processamento de cargas maiores. "O que fizemos foi transformar o porto em um polo dinâmico de operações militares", afirmou Andre Cameron, que supervisiona a logística militar dos EUA. "Nada desse tipo foi feito antes."

REVOLUÇÃO. Autoridades locais afirmaram esperar que as modernizações militares no porto atraiam investimentos em outros setores, transformando Alexandrópolis em um polo comercial voltado para a vizinhança: Bulgária, Romênia e até a Ucrânia bloqueada.

A crescente importância estratégica do porto ressaltou vínculos da Rússia com dois grupos empresariais gregos que competem para assumi-lo. Um é dirigido por Ivan Savvidis, oligarca que cumpriu mandato no Parlamento russo e integra uma comissão de relações exteriores que trabalha aconselhando Putin.

"Grego de nascimento, estilo de vida russo, de fé ortodoxa", afirma o website de Savvidis, que exibe uma foto dele ao lado de Putin. O lance de Savvidis pode enfrentar obstáculos, porque ele já é dono do Porto de Tessalônica, o segundo maior da Grécia, o que poderia representar violações da lei antitruste.

A situação de outro interessado na compra do porto, o Copelouzos Group, subsidiário de um conglomerado grego, é mais complexa. O grupo é o parceiro local da Gazprom, a estatal russa de gás, e, em um empreendimento conjunto chamado Prometheus Gas, o Copelouzos virou o terceiro maior fornecedor de gás natural para os gregos.

ONDE FICA

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"O que fizemos foi transformar o porto em um polo dinâmico de operações militares"
Andre Cameron
Supervisor de logística militar dos EUA

"Somos um país pequeno. É uma coisa boa termos um país grande para nos proteger"
Yiannis Kapelas
Dono de um café em Alexandrópolis

Um memorando a respeito do fundador do grupo, Dimitrios Copelouzos, redigido pelo embaixador americano na Grécia, em 2007, e publicado pelo WikiLeaks, intitula-se "A Gazprom tem outro nome?". Competidores e críticos afirmam que esses vínculos tornam o grupo mais vulnerável à pressão russa, o que compromete o futuro das operações estratégicas em Alexandrópolis.

"Existem preocupações, porque a situação com a Rússia pode se deteriorar", disse John Charalambakis, um dos donos do BlackSummit Financial Group, firma americana de administração de ativos que também compete pelo controle de Alexandrópolis. "O fato de a Rússia estar usando a energia como arma é importante."

LAÇOS. Preocupações sobre os vínculos de Copelouzos com a Rússia reverberam entre alguns membros do Congresso americano. O grupo é privado e não publica seu desempenho financeiro, mas afirma que seu empreendimento conjunto com a Gazprom representa uma fatia minúscula de sua carteira de negócios, que abrange os setores de construção civil, imobiliário e de energia.

"O grupo tem negócios em todo o mundo com muitas empresas", afirmou Ioannis Arapoglou, diretor do Copelouzos Group. A Prometheus Gas "é apenas um deles; e relativamente pequena para o tamanho da empresa".

Ele notou que a família Copelouzos está investindo no projeto de um terminal de gás natural liquefeito próximo a Alexandrópolis, destinado a reduzir a dependência dos Bálcãs do gás russo, aumentando o fornecimento dos EUA.

Charalambakis, o empresário americano, afirma que seu interesse no porto começou em 2018, quando o então embaixador americano na Grécia, Geoffrey Pyatt, lhe disse que os EUA precisavam começar a competir com Rússia e China na região. A crescente atenção de Washington ficou evidente quando o senador Robert Menendez, de New Jersey, presidente da Comissão de Relações Exteriores, fez uma visita surpresa a Alexandrópolis.

PRIVATIZAÇÕES. A Grécia tem privatizado empresas estratégicas desde o início de sua crise da dívida, em 2009. O Porto de Tessalônica ficou com Savvidis. O Porto de Pireu, o maior da Grécia, foi arrematado por uma estatal chinesa.

Pyatt, que deixou o cargo em maio, tem apoiado os lances americanos por Alexandrópolis. A outra interessada dos EUA, Quintana Infrastructure & Development, recusou-se a comentar o caso.

A virada do Copelouzos Group na direção de parceiros americanos espelha uma realidade econômica em transformação, à medida que a economia russa, sufocada por sanções, busca alternativas.

Os gregos esperam que a guerra na Ucrânia e as tensões regionais transformem o porto em uma rota alternativa aos estreitos controlados pela Turquia. "Toda crise cria oportunidades", disse Konstantinos Chatzikonstantinou, diretor da Autoridade Portuária de Alexandrópolis. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Radar do streaming

Por Pedro Venceslau

TWITTER

FACEBOOK

'Arcanjo Renegado' traz o poder feminino

CÉSAR DIÓRGENES

Principal aposta da Globloplay, a série *Arcanjo Renegado* surpreendeu os fãs no 1.º episódio da 2.ª temporada. O protagonista Mikhael (Marcello Melo Jr.) aparece falando inglês na África, atuando em uma milícia de mercenários em uma missão sem nenhuma conexão com a trama original. Parece até outra série. Com uma coreografia bem ensaiada, a turma troca tiro, porrada e bomba com uma facção que domina o local. Mas, logo no 2.º episódio, a história volta ao rumo original. Ficamos sabendo que houve uma reviravolta e as mulheres chegaram ao poder no Rio. Manuela Berenger (Rita Guedes) tornou-se governadora do Rio de Janeiro enquanto Maíra (Erika Januza) ascende ao posto de presidente da Assembleia Legislativa. ●

ACIRRADO

No momento que o Rio enfrenta uma disputa acirrada entre aliados de Lula e Bolsonaro pelo comando do Estado, o governo da série segue contaminado por uma rede de corrupção que começa no primeiro escalão e se estende aos batalhões da PM. Isso apesar da aparente boa índole da governadora. *Arcanjo Renegado 2*, da Globoplay, joga luz sobre as engrenagens apodrecidas da política fluminense, que muitas vezes se mistura com o universo perverso e dissimulado das milícias aliadas aos grupos de extrema direita.

FOCO NA AÇÃO

Mas não se engane: o forte da série não é a denúncia social, e sim a ação propriamente dita. O balé das operações armadas é milimetricamente elaborado, o que dá uma pegada realista. A produção também reproduz com fidelidade a rotina e as quebradas das comunidades.

BBC

A BBC lançou novas séries de podcasts que valem a maratona como *As Estranhas Origens das Guerras Culturais* – versão em português da série do jornalista Jon Ronson, ator de *Os Homens que Encaravam Cabras* –, que ouve os argumentos dos dois lados da divisão política do País.

CRIME POR ELE MESMO

A minissérie documental *PCC: Poder Secreto*, da HBO, dispensou especialistas e focou sua câmera nos personagens da própria facção ou que tiveram a vida atravessada por ela.

PCC

A produção conseguiu acesso e fez longas entrevistas com fundadores do Primeiro Comando da Capital, organização criminosa que nasceu como time de futebol na cadeia e tornou-se um império com ramificações internacionais.

ORIGEM

A série mostra como o massacre do Carandiru foi o ponto de partida para a criação da facção.●